

Apresentação

A construção do diagnóstico da Educação de Jovens e Adultos no Estado de Goiás é parte do conjunto de ações direcionadas ao fortalecimento dessa modalidade educacional e, especialmente, integra as atividades preparatórias do País para a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos – CONFINTEA, a realizar-se em maio de 2009, no Brasil.

A consolidação dos dados aqui apresentados resulta de esforço empreendido por representantes de três dos cinco segmentos convidados pelo MEC para participação na *Oficina de Formação em Organização e Análise de Dados para o Diagnóstico da Educação de Jovens e Adultos*¹. Esta ação, considerada de caráter estratégico, foi proposta considerando-se a seguinte participação de cada estado brasileiro:

01 representante da Coordenação de EJA Estadual;

01 representante da Coordenação de EJA municipal (capital);

01 representante do Fórum de EJA;

01 representante da UNDIME Estadual² e

01 representante do Comitê Estadual de Educação do Campo ou da Coordenação Estadual de Educação do Campo, totalizando cinco representantes por Estado.

A *Oficina Centro-Oeste*, realizada nas datas de 14 e 15 de fevereiro de 2008, teve como desdobramento a tarefa de construção de diagnóstico a partir de roteiro inicial, discutido durante os trabalhos. Nesse sentido, embora contando com os cinco representantes na Oficina, a responsabilidade maior de captação, formulação e análise dos dados do Estado de Goiás ficou designada às representantes da Coordenação de

¹ Conforme Ofício MEC/SECAD N. 01/2007, de 24 de janeiro de 2008, a referida Oficina é uma atividade promovida pela Diretoria de Políticas Educacionais-DPEJA e Diretoria de Estudos e Avaliação das Vulnerabilidades Educacionais-DEAVE, ambas da SECAD, tendo como articuladores cinco consultores contratados, um por Região do País. Sua finalidade é “capacitar os gestores e interlocutores estaduais para a análise dos dados educacionais referentes à Educação de Jovens e Adultos e para a construção de políticas estratégias de implantação e/ou fortalecimento desta modalidade educacional em cada estado brasileiro”.

² Vale registrar que para a Oficina da Região Centro-oeste, na impossibilidade de se contar com a presença da UNDIME-Goiás, foi garantida a participação de um representante da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – UNCME-Goiás, parceira recente do Fórum Goiano de EJA.

EJA Estadual e Coordenação de EJA da capital. Na unificação do documento que ora se apresenta, houve a contribuição de outra representante do Fórum Goiano de EJA³.

Ressalta-se, por fim, que este material, que ainda carece de aperfeiçoamento dada sua relevância para discussões concernentes à EJA local, foi apresentado no Encontro Estadual Preparatório para a VI CONFINTEA, ocorrido em Goiânia, nos dias 28 e 29 de março de 2008.

³ Professoras Kelly Cristina de São José (SEE) e Ana Flávia Pereira (SME Goiânia) e Janaina Cristina de Jesus (Fórum Goiano de EJA).

DIAGNÓSTICO DA EJA NO ESTADO DE GOIÁS

1 – Perfil Geral – Estado de Goiás e Capital

Base econômica

A economia do Estado de Goiás, ainda no período colonial, entre o final do séc. XVII e início do séc. XVIII, era baseada na exploração do ouro de aluvião; atividade que durou cerca de 50 anos. Após esse período, o Estado sofreu uma momentânea regressão econômica.

No entanto as características do Cerrado propiciaram o surgimento de uma outra atividade econômica: a criação de gado, que ainda hoje se caracteriza como uma das principais atividades econômicas do Estado, juntamente com a agricultura. Esta última teve seu ponto de partida nas primeiras décadas do século XX, quando ocorreu a crise de abastecimento alimentar nos grandes centros urbanos do país. A partir desse marco, grandes levas de migrantes vieram para Goiás, especialmente para o sul do Estado, atraídos pela fertilidade do solo goiano.

A transferência da Capital do país para Brasília em 1960, gera uma onda de ocupação no Estado e um crescimento econômico até então desconhecido. Goiás é tido como uma das maiores potências agrícolas do País, sendo grande produtor de soja, arroz, sorgo granífero, algodão herbáceo, feijão e milho. Suas reservas minerais colocam-no entre as três maiores províncias minerais do Brasil. Goiás possui reservas de cobre, níquel, cobalto, platinóides, cromita, amianto, talco, fosfato, nióbio, calcário, titânio, vermiculita, terras raras, estanho, tântalo, rochas ornamentais, feldspato, micas, ouro, a prata e as gemas (esmeraldas, diamantes, ametistas, cristais de rocha, turmalinas e alexandritas).

Goiás possui ainda quantidade significativa de água, incluindo aquíferos termais que colocam os municípios de Rio Quente e Caldas Novas entre as maiores estâncias termais do País. Graças a sua hidrografia, Goiás é hoje um dos maiores produtores e exportadores de energia elétrica do Brasil, consumindo apenas 35% de sua produção.

A agricultura e sua crescente modernização, coloca o agronegócio (atividade industrial voltada para a produção de equipamentos agrícolas e correlatas) em destaque na economia goiana. Na pecuária, tem-se os rebanhos bovinos, suínos e eqüinos e uma grande criação de frangos, com grande produção de leite, carne e ovos.

A construção civil constitui também em ponto forte da economia goiana, gerando empregos e renda, alavancando a produção e o comércio de materiais de construção e a extração de minerais para a produção de itens da construção como o cimento.

O setor industrial também vem ganhando destaque em Goiás, com a instalação de várias indústrias atraídas pelos incentivos criados pelo Governo. A criação do Distrito Agro-Industrial de Anápolis – DAIA demonstra a potencialidade da indústria goiana, que é hoje o maior pólo farmacêutico do Centro-Oeste.

Goiás é ainda exportador de muitos produtos, como por exemplo: farelo e resíduos da extração do óleo de soja, grãos de soja dentre outros.

A economia goiana, como é possível perceber neste breve relato, é forte e vem se diversificando nos últimos 20 anos. Atualmente, com **246** municípios, Goiás possui significativa representação econômica nas áreas de agricultura, pecuária, indústria, comércio, prestação de serviço e turismo de negócios e ecológico, em função de suas potencialidades e políticas de atração de investimentos adotadas pelos governos estadual e municipais.

Demografia

A demografia de Goiás demonstra contrastes entre áreas pouco e muito ocupadas . É importante ressaltar que esse fato deve-se basicamente à economia. Retomando a história do Estado de Goiás, é possível constatar que a migração foi, inicialmente, estimulada pela fertilidade das terras, em específico, as da região sudoeste e posteriormente, pela construção de Brasília, que contribuiu também com aumento da importância das atividades comerciais e dando um novo impulso para a estruturação da economia regional.

Segundo o Censo 2000 realizado pelo IBGE, 32,7% do total da população de Goiás está concentrada na Região Metropolitana e 17,6% nos municípios do Entorno de Brasília, totalizando 50,3% da população goiana nessas duas grandes áreas.

Se, por um lado, a população se concentra nos municípios mais desenvolvidos, por outro, essa aglomeração aumenta ainda mais os problemas que já estão postos, como as questões ambientais, sociais e urbanísticos.

A taxa de crescimento da população de Goiás tem sido de 2,46% ao ano. A população feminina tornou-se ligeiramente superior à masculina. Entre os anos de 1980 e 1991, em decorrência da modernização dos processos produtivos, é registrado um decréscimo da população do campo, que migrou para as áreas urbanas, principalmente

para a Região Metropolitana de Goiânia e para o Entorno de Brasília, em busca de melhores condições de vida.

Em Goiás, assim como no restante do país, é observada uma acentuada queda na taxa de fecundidade, que era de seis filhos em 1970 e no ano 2000 registrava 1,98 filho para cada goiana. A taxa bruta de mortalidade entre os habitantes de Goiás foi calculada em 5,71 óbitos por 1.000 habitantes, em 1999, a maior registrada na região Centro-Oeste cuja média ficou em 5,56, mas ainda inferior à do Brasil, que foi de 6,84, no ano considerado (Datusus, 2002).

Os índices de mortalidade infantil que chegavam a 27,1 em 1997 caíram para 25,0 em 1999. Os índices municipais observados isoladamente demonstram, nas regiões mais carentes um número acima da média estadual que é determinado principalmente pelas condições de saúde, alimentação, renda, oferta de bens e serviços públicos de educação a que estão submetidas essas populações.

População total; população por faixas etárias (até 14 anos; de 15-29 anos; de 30 a 59 anos; de 60 anos acima)

Demonstrativo - População residente por faixa etária
(em mil pessoas) 2006

Faixa Etária	Quantitativo (mil pessoas)
Total	5.750
Até 14 anos	1493
De 15 a 29 anos	1588
De 30 a 59 anos	2165
60 anos acima	503

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Distribuição demográfica entre campo e cidade

DEMONSTRATIVO - POPULAÇÃO RESIDENTE POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO 2006	
Situação do domicílio	Quantitativo (mil pessoas)
Total	5.750
Urbana	5.093
Rural	657

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Os municípios onde a população rural ainda predomina sobre a população urbana, de acordo com o Censo Demográfico de 2000 (IBGE, 2000), estão concentrados no norte e nordeste do Estado, nas áreas de menor dinamismo econômico.

Renda per capita estadual

DEMONSTRATIVO - PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS CORRENTES E PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA GOIÁS – 2002-2005

Estado	Produto Interno Bruto							
	2002		2003		2004		2005	
	A preços correntes (1 000 R\$)	Per capita (R\$)	A preços correntes (1 000 R\$)	Per capita (R\$)	A preços correntes (1 000 R\$)	Per capita (R\$)	A preços correntes (1 000 R\$)	Per capita (R\$)
Goiás	37 415 997	7 078	42 836 390	7 937	48 020 949	8 718	50 536 081	8 992

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Notas: 1. Em 2005, dados sujeitos a revisão.

Dados evidenciam crescimento médio de 8% nesses últimos três anos. O PIB per capita goiano fica bem abaixo da média brasileira, alcançando apenas 67%, aproximadamente, desse valor. Essa situação reflete a existência de uma grande massa de trabalhadores com baixa renda, dados confirmados pelo Censo Demográfico de 2000, do IBGE, que encontrou quase a metade dos chefes de família goianos recebendo até 2 salários mínimos mensais.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado/capital, destacando, no caso do estado, as regiões com pior IDHM

DEMONSTRATIVO - VINTE MUNICÍPIOS COM MAIOR IDH - M, EM GOIÁS, 1991-2000

Município	IDHM - Longevidade, 1991	IDHM - Longevidade, 2000	IDHM - Educação, 1991	IDHM - Educação, 2000	IDHM - Renda, 1991	IDHM - Renda 2000	IDHM 1991	IDHM 2000
Chapadão do Céu	0,761	0,830	0,728	0,908	0,651	0,765	0,713	0,834
Goiânia **	0,718	0,751	0,862	0,933	0,751	0,813	0,777	0,832
Catalão	0,700	0,819	0,810	0,908	0,658	0,727	0,723	0,818
Goiatuba	0,742	0,812	0,768	0,877	0,674	0,746	0,728	0,812
Rio Verde	0,684	0,803	0,747	0,871	0,670	0,746	0,700	0,807
Morrinhos	0,729	0,807	0,784	0,861	0,641	0,750	0,718	0,806
Rio Quente	0,635	0,736	0,789	0,917	0,602	0,764	0,675	0,806

Pontalina	0,679	0,804	0,732	0,846	0,638	0,765	0,683	0,805
Caldas Novas	0,718	0,749	0,797	0,905	0,684	0,751	0,733	0,802
Campo Alegre de Goiás	0,713	0,804	0,735	0,880	0,671	0,722	0,706	0,802
Cidade Ocidental	0,721	0,770	0,871	0,915	0,675	0,700	0,755	0,795
Valparaíso de Goiás	0,687	0,767	0,837	0,902	0,691	0,716	0,739	0,795
Ananguera	0,718	0,804	0,820	0,929	0,597	0,649	0,712	0,794
Montividiu	0,718	0,776	0,666	0,839	0,637	0,766	0,640	0,794
Jataí	0,687	0,776	0,775	0,874	0,682	0,728	0,715	0,793
Anápolis	0,670	0,754	0,810	0,889	0,679	0,721	0,720	0,788
Palmelo	0,725	0,846	0,759	0,841	0,587	0,673	0,690	0,787
Três Ranchos	0,743	0,804	0,745	0,902	0,583	0,657	0,690	0,787
Joviânia	0,679	0,762	0,756	0,859	0,666	0,738	0,700	0,786
Nerópolis	0,739	0,836	0,747	0,837	0,601	0,682	0,696	0,785

Fonte: PNUD/IPEA, 2000.

Obs: em 2000 foi adotada nova metodologia de cálculo. Para a comparação, os valores de 1991 foram recalculados o que resulta em números diferentes dos anteriormente divulgados para esse ano.

Vale destacar que, embora a capital figure em 2º lugar dentre esses municípios, apresenta o maior índice de educação do estado de Goiás.

DEMONSTRATIVO - VINTE MUNICÍPIOS COM MENOR IDH - M, EM GOIÁS, 1991-2000

Município	IDHM - Longevidade, 1991	IDHM - Longevidade, 2000	IDHM - Educação, 1991	IDHM - Educação, 2000	IDHM - Renda, 1991	IDHM - Renda 2000	IDHM 1991	IDHM 2000
Nova Roma	0,577	0,696	0,622	0,792	0,509	0,548	0,569	0,679
Divinópolis de Goiás	0,618	0,733	0,641	0,745	0,530	0,547	0,596	0,675
Vila Boa	0,663	0,703	0,555	0,738	0,532	0,582	0,583	0,674
Vila Propício	0,691	0,749	0,434	0,718	0,486	0,556	0,537	0,674
Teresina de Goiás	0,621	0,716	0,658	0,727	0,647	0,572	0,642	0,672
Colinas do Sul	0,525	0,639	0,690	0,794	0,543	0,580	0,586	0,671
Mimoso de Goiás	0,680	0,709	0,605	0,716	0,517	0,568	0,601	0,664
Uirapuru	0,521	0,621	0,605	0,787	0,540	0,579	0,556	0,662
Amaralina	0,578	0,639	0,554	0,783	0,546	0,557	0,560	0,660
Montividiu do Norte	0,578	0,606	0,639	0,821	0,509	0,549	0,575	0,659
Simolândia	0,618	0,678	0,598	0,733	0,474	0,561	0,563	0,657

Mambaí	0,618	0,678	0,575	0,728	0,474	0,535	0,556	0,647
Sítio d'Abadia	0,540	0,663	0,570	0,729	0,483	0,536	0,531	0,643
Flores de Goiás	0,540	0,602	0,520	0,764	0,504	0,560	0,521	0,642
Damianópolis	0,522	0,636	0,626	0,748	0,493	0,518	0,547	0,634
Guarani de Goiás	0,615	0,656	0,566	0,716	0,459	0,530	0,547	0,632
São Domingos	0,540	0,636	0,599	0,705	0,510	0,551	0,550	0,631
Monte Alegre de Goiás	0,577	0,621	0,526	0,729	0,507	0,526	0,537	0,626
Cavalcante	0,577	0,696	0,482	0,603	0,480	0,527	0,513	0,609
Buritinópolis	0,573	0,602	0,539	0,719	0,453	0,488	0,522	0,603

Fonte: PNUD/IPEA, 2000.

Obs: em 2000 foi adotada nova metodologia de cálculo. Para a comparação, os valores de 1991 foram recalculados o que resulta em números diferentes dos anteriormente divulgados para esse ano.

Dos 20 municípios com o pior IDH podemos verificar que apenas dois (Vila Propício e Vila Boa) não estão situados nas regiões Norte e Nordeste do Estado de Goiás. Nestas regiões o desenvolvimento econômico não é tão intenso quanto nas regiões Sul e Sudoeste do Estado.

Contexto da Capital

Perfil Geral: Base econômica e populacional

Fundada em 1933, Goiânia contou com a criação de Brasília para impulsionar seu desenvolvimento. Em 1960 eram 150 mil habitantes, número que saltou para 260 mil em apenas quatro anos. Com o advento da mecanização no campo, inúmeros foram os migrantes que buscaram em Goiânia melhores oportunidades de vida, o que fez com que em 1970 se chegasse a 380 773 habitantes na capital.

Em um ritmo de urbanização contínuo, a população passou de 555 mil habitantes em 1975 para 855 mil, em 1985. E segue um ritmo intenso de crescimento populacional e desenvolvimento.

Goiânia possuía em 2004 uma população de 1 090 007 habitantes e em 2007, a população goianiense chega à marca de 1 244 645 habitantes. (valor estimado pelo IBGE). Considerando a Região Metropolitana, o número alcançava 1 639 516 pessoas, das quais apenas 1,6% residem em zona rural. (fonte: Anuário Goiás)

Encontra-se ligada às principais cidades do país pela malha rodoviária e por linhas aéreas e situada em um excelente local. É conhecida como a capital do agronegócios no País.

A economia da cidade é voltada para basicamente para atividades comerciais: (19 799 pontos de comércio varejista) e industriais (5 029 estabelecimentos), com destaque para o setor de serviços, sobretudo na área educacional e da saúde. Também o turismo de negócios é um ponto forte de Goiânia. (fonte: CD-ROM Radiografia Sócio Econômica de Goiânia)

A agricultura é uma das bases econômicas do município de Goiânia, que no ano de 1999 foi o município que mais forneceu produtos para o CEASA, com uma participação de 11,07%.

Segundo dados da Secretaria de Desenvolvimento Econômico Municipal – SEDEM, havia 19.285 feirantes no município de Goiânia no ano de 2000.

Existem sete mercados municipais, com 979 permissionários e 857 equipamentos relacionados à atividade informal, sendo 56,01% pit-dogs e 32,44% bancas de revistas. Em 2000, Goiânia possuía 24.741 estabelecimentos ligados às atividades econômicas formais, sendo que esses estabelecimentos geraram 325 547 empregos.

Goiânia detém um dos mais altos índices de motorização do Brasil, sendo um carro para cada 1,7 habitante.

No ano de 2001, a capital contava com 56 equipamentos de saúde credenciados ao SUS, que juntos somavam 4535 leitos para atendimento. Goiânia é referência para algumas especialidades médicas, fato que atrai muitas pessoas de outros municípios e até mesmo de outros Estados; o que gera sobrecarga nas unidades de saúde.

Grande parte das residências – 99% - contam com abastecimento de água ou ainda com poços ou nascentes. Com relação ao esgoto sanitário, apenas 55,84% dos domicílios estão ligados à rede de esgoto. Goiânia conta ainda com serviço de coleta de lixo e varrição de ruas que atinge praticamente a totalidade da capital.

População total da capital, por faixas etárias (até 15 anos; de 16-30 anos; maiores de 30);

Tabela 200 - População residente por sexo, situação e grupos de idade						
Variável = População residente (Pessoas)						
Sexo = Total						
Situação do domicílio = Total						
Ano = 2000						
Município	População Total	Grupos de idade 0 a 14 anos			Total 0 a 14 anos	Total 15 anos ou mais
		0 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos		
Goiânia - GO	1.093.007	90.720	91.223	98.357	280.300	812.707

Fonte: IBGE

Distribuição demográfica entre campo e cidade

Tabela 2093 - População residente por cor ou raça, sexo, situação do domicílio e grupos de idade			
Variável = População residente (Pessoas)			
Cor ou raça = Total			
Sexo = Total			
Grupos de idade = Total			
Ano = 2000			
Brasil e Município	Situação do domicílio		
	Total	Urbana	Rural
Brasil	169.872.856	137.925.238	31.947.618
Goiânia - GO	1.093.007	1.085.806	7.201

Fonte: IBGE

2 – Dados de Escolarização da População Jovem e/ou /Adulta

DADOS DE ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM E /OU ADULTA- ACIMA DE 15 ANOS

		População Total			População Não Alfabetizada			% de Analfabetismo		
		Brasil	Centro-Oeste	Goiás	Brasil	Centro-Oeste	Goiás	Brasil	Centro-Oeste	Goiás
2001	15 a 24 anos	33.249	2.404	1.028	1.395	51	22	4,20	2,12	2,14
	25 a 59 anos	72.430	5.194	2.239	8.348	503	246	11,53	9,68	10,99
	60 anos e mais	15.333	818	378	5.211	307	157	33,99	37,53	41,53
	TOTAL	121.012	8.416	3.645	14.954	861	425	12,36	10,23	11,66
2002	15 a 24 anos	33.794	2.466	1.057	1.244	45	23	3,68	1,82	2,18
	25 a 59 anos	75.038	5.438	2.349	8.257	484	243	11,00	8,90	1,34
	60 anos e mais	16.177	890	416	5.284	320	166	32,66	35,96	39,90
	TOTAL	125.009	8.794	3.822	10.745	849	432	11,83	9,65	11,30
2003	15 a 24 anos	34.249	2.468	1.046	1.149	36	13	3,35	1,46	1,24
	25 a 59 anos	79.967	5.632	2.440	8.143	491	244	10,58	8,72	10,00
	60 anos e mais	16.919	934	429	5.496	327	169	32,48	35,01	39,39
	TOTAL	131.135	9.034	3.915	14.788	854	426	11,28	9,45	10,88
2004	15 a 24 anos	34.814	2.511	1.050	1.099	32	17	3,16	1,27	1,62
	25 a 59 anos	80.227	5.761	2.506	8.380	473	228	10,45	8,30	9,10
	60 anos e mais	17.663	978	474	5.628	341	186	31,86	34,87	39,24
	TOTAL	132.704	9.250	4.030	15.107	846	431	11,38	9,15	10,69
2005	15 a 24 anos	35.093	2.536	1.055	1.002	33	13	2,86	1,3	1,23
	25 a 59 anos	82.331	5.947	2.581	8.326	456	220	10,11	7,67	8,52
	60 anos e mais	18.214	1.022	482	5.658	358	188	31,06	35,03	39
	TOTAL	135.638	9.505	4.118	14.986	847	421	11,05	8,91	10,22
2006	15 a 24 anos	34.710	2.550	1.086	839	28	14	2,42	1,1	1,29
	25 a 59 anos	84.794	6.137	2.668	7.967	440	221	9,40	7,12	8,28
	60 anos e mais	19.077	1.090	503	5.585	340	174	29,28	31,19	34,59
	60 anos e mais	19.077	1.090	503	5.585	340	174	29,28	31,19	34,59
	TOTAL	138.581	9.777	4.257	14.391	808	409	10,38	8,26	9,61

Nas tabelas apresentadas alguns dados são relevantes e devem ser analisados à luz do contexto histórico, político e educacional brasileiro.

Percebe-se um elevado percentual de analfabetismo da população a partir dos 25 anos, se concentrando na faixa etária com mais de 60, o que demonstra a dificuldade de acesso à escolarização nas décadas de 40 e 50, principalmente nas camadas mais pobres.

Estes dados suscitam questionamentos também sobre o alcance dos Projetos de Alfabetização destes períodos.

Na faixa etária acima citada, Goiás apresenta percentual de analfabetismo acima do da Região Centro-Oeste. Que políticas educacionais vêm sendo pensadas no Estado de Goiás, visando atender esta população?

Entre 2005 e 2006, houve um avanço significativo na redução do percentual de analfabetismo da população com mais de 60 anos, em Goiás, de 4,41%. Acredita-se que esse avanço possa ter como um dos seus fatores a parceria do Estado e Municípios com o “Programa Brasil Alfabetizado”. Na população, entre 15 a 24 anos, Goiás ainda conta com 1,29% de analfabetos, o que corresponde a um total 14.000 jovens, sem acesso à escolarização.

DADOS DE ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM E /OU ADULTA- ACIMA DE 15 ANOS POR SEXO- HOMENS

HOMENS		População Total			População Não Alfabetizada			% de Analfabetismo		
		Brasil	Centro-Oeste	Goiás	Brasil	Centro-Oeste	Goiás	Brasil	Centro-Oeste	Goiás
2001	15 a 24 anos	16.497	1.189	512	877	32	13	5,32	2,69	2,54
	25 a 59 anos	34.712	2.508	1068	4.218	253	127	12,15	10,09	11,89
	Mais de 60 anos	6.781	387	174	2.121	131	67	31,28	33,85	38,51
	TOTAL	57.990	4.084	1.754	7.216	416	207	12,44	10,19	11,80
2002	15 a 24 anos	16.908	1.207	524	821	28	14	4,86	2,32	2,67
	25 a 59 anos	35.901	2.638	1140	4.214	248	128	11,74	9,40	11,23
	Mais de 60 anos	7.121	438	202	2.164	136	70	30,39	31,05	34,65
	TOTAL	59.930	4.283	1.866	7.199	412	212	12,01	9,62	11,36
2003	15 a 24 anos	17.244	1.213	525	752	21	7	4,36	1,73	1,33
	25 a 59 anos	36.768	2.730	1183	4.206	263	133	11,44	9,63	11,24
	Mais de 60 anos	7.453	452	204	2.206	144	76	29,60	31,86	37,25
	TOTAL	61.465	4.395	1.912	7.164	428	216	11,16	9,74	11,30
2004	15 a 24 anos	17.408	1.241	532	734	22	12	4,22	1,77	2,26
	25 a 59 anos	38.348	2.768	1215	4.369	259	128	11,39	9,36	10,53
	Mais de 60 anos	7.771	457	219	2.260	151	86	29,08	33,04	39,27
	TOTAL	63.527	4.466	1.966	7.363	432	226	11,59	9,67	11,50
2005	15 a 24 anos	17.646	1.258	517	674	21	7	3,82	1,67	1,35
	25 a 59 anos	39.410	2.869	1.243	4363	228	114	11,07	7,95	9,17
	Mais de 60 anos	7.988	483	227	2.302	153	82	28,82	31,68	36,12
	TOTAL	65.044	4.610	1.987	7.339	402	203	11,28	8,72	10,22
2006	15 a 24 anos	17.289	1.266	538	554	17	9	3,20	1,34	1,67
	25 a 59 anos	40.614	2.969	1296	4199	226	115	10,34	7,61	8,87
	Mais de 60 anos	8.406	517	237	2.307	150	78	27,44	29,01	32,91
	TOTAL	66.309	4.752	2.071	7.060	393	202	10,65	8,27	9,75

Fonte:www. sidra. ibge.gov.br/pnad – acesso em março de 2008

DADOS DE ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM E /OU ADULTA- ACIMA DE 15 ANOS-MULHERES

MULHERES		População Total			População Não Alfabetizada			%Percentual de Analfabetismo		
		Brasil	Centro-Oeste	Goiás	Brasil	Centro-Oeste	Goiás	Brasil	Centro-Oeste	Goiás
2001	15 a 24 anos	16.755	1.214	515	518	19	9	3,09	1,57	1,75
	25 a 59 anos	37.718	2.686	1171	4.130	250	120	10,95	9,31	10,25
	Mais de 60 anos	8.552	431	204	3.090	175	90	36,13	40,60	44,12
TOTAL		63.025	4.331	1.890	7.738	444	219	12,28	10,25	11,59
2002	15 a 24 anos	16.886	1.259	533	424	16	9	2,51	1,27	1,69
	25 a 59 anos	39.137	2.800	1209	4.042	236	115	10,33	8,43	9,51
	Mais de 60 anos	9.056	452	213	3.119	184	96	34,44	40,71	45,07
TOTAL		65.079	4.511	1.955	7.589	436	220	11,66	9,67	11,25
2003	15 a 24 anos	17.005	1.255	521	397	15	6	2,33	1,20	1,15
	25 a 59 anos	40.199	2.902	1256	3.937	228	111	9,79	7,86	8,84
	Mais de 60 anos	9.466	482	225	3.291	183	93	34,77	37,97	41,33
TOTAL		66.670	4.639	2.002	7.625	426	210	11,44	9,18	10,49
2004	15 a 24 anos	17.407	1.270	518	365	10	5	2,10	0,79	0,97
	25 a 59 anos	41.880	2.994	1291	4.012	219	100	9,58	7,31	7,75
	Mais de 60 anos	9.892	521	255	3.367	189	99	34,04	36,28	38,82
TOTAL		69.179	4.785	2.064	7.744	418	204	11,19	8,74	9,88
2005	15 a 24 anos	17.446	1.278	539	328	13	6	1,88	1,02	1,11
	25 a 59 anos	42.922	3.078	1.338	3963	228	106	9,23	7,41	7,92
	Mais de 60 anos	10.226	540	254	3.356	205	106	32,82	37,96	41,73
TOTAL		70.594	4.896	2.131	7.647	446	218	10,38	9,11	10,23
2006	15 a 24 anos	17.421	1.284	547	285	11	5	1,64	0,86	0,91
	25 a 59 anos	44.180	3.167	1372	3768	214	106	8,53	6,76	7,73
	Mais de 60 anos	10.672	572	267	3.279	190	96	30,73	33,23	35,96
	TOTAL	72.273	5.023	2.186	7.332	415	207	10,14	8,26	9,47

Fonte: www.sidra. ibge.gov.br/pnad –acesso em março de 2008

DADOS DE ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM E /OU ADULTA- ACIMA DE 15 ANOS

		MULHERES			HOMENS		
		%Percentual de Analfabetismo			%Percentual de Analfabetismo		
		Brasil	Centro-Oeste	Goiás	Brasil	Centro-Oeste	Goiás
2001	15 a 24 anos	3,09	1,57	1,75	5,32	2,69	2,54
	25 a 59 anos	10,95	9,31	10,25	12,15	10,09	11,89
	Mais de 60 anos	36,13	40,60	44,12	31,28	33,85	38,51
2002	15 a 24 anos	2,51	1,27	1,69	4,86	2,32	2,67
	25 a 59 anos	10,33	8,43	9,51	11,74	9,40	11,23
	Mais de 60 anos	34,44	40,71	45,07	30,39	31,05	34,65
2003	15 a 24 anos	2,33	1,20	1,15	4,36	1,73	1,33
	25 a 59 anos	9,79	7,86	8,84	11,44	9,63	11,24
	Mais de 60 anos	34,77	37,97	41,33	29,60	31,86	37,25
2004	15 a 24 anos	2,10	0,79	0,97	4,22	1,77	2,26
	25 a 59 anos	9,58	7,31	7,75	11,39	9,36	10,53
	Mais de 60 anos	34,04	36,28	38,82	29,08	33,04	39,27
2005	15 a 24 anos	1,88	1,02	1,11	3,82	1,67	1,35
	25 a 59 anos	9,23	7,41	7,92	11,07	7,95	9,17
	Mais de 60 anos	32,82	37,96	41,73	28,82	31,68	36,12
2006	15 a 24 anos	1,64	0,86	0,91	3,20	1,34	1,67
	25 a 59 anos	8,53	6,76	7,73	10,34	7,61	8,87
	Mais de 60 anos	30,73	33,23	35,96	27,44	29,01	32,91

Fonte: www.sidra. ibge.gov.br/pnad

Em relação à taxa de analfabetismo por gênero, o percentual de homens não alfabetizados é maior na faixa etária mais jovem e a de mulheres não alfabetizadas, na mais idosa.

Esta diferença pode ser atribuída entre outras coisas, às mudanças nas relações de gênero e ao acesso das mulheres à educação.

É importante a reflexão sobre as conseqüências destas diferenças nas relações de poder, entre homens e mulheres e nas demais estruturas sociais.

DADOS DE ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM E /OU ADULTA- ACIMA DE 15 ANOS-URBANA

		População Total			População Não Alfabetizada			%Percentual de Analfabetismo		
		Brasil	Centro-Oeste	Goiás	Brasil	Centro-Oeste	Goiás	Brasil	Centro-Oeste	Goiás
2001	15 a 24 anos	28.072	2.104	905	772	38	16	2,75	1,81	1,77
	25 a 59 anos	62.113	4.499	1.961	5.279	372	191	8,50	8,27	9,74
	Mais de 60 anos	12.619	710	323	3.674	249	124	29,11	35,07	38,39
	TOTAL	102.804	7.313	3.189	9.725	659	331	9,46	9,01	10,38
2002	15 a 24 anos	28.522	2.187	945	703	31	15	2,46	1,42	1,59
	25 a 59 anos	64.490	4.750	2.062	5.222	361	185	8,10	7,60	8,97
	Mais de 60 anos	13.454	758	360	3.727	256	137	27,70	33,70	38,06
	TOTAL	106.466	7.695	3.367	9.652	648	337	9,07	8,42	10,01
2003	15 a 24 anos	28.996	2.165	933	653	26	8	2,25	1,20	0,86
	25 a 59 anos	66.177	4.858	2.134	5.095	356	186	7,70	7,33	8,72
	Mais de 60 anos	14.121	800	366	3.922	262	137	27,77	32,75	37,43
	TOTAL	109.294	7.823	3.433	9.670	644	331	8,85	8,23	9,64
2004	15 a 24 anos	28.904	2.210	948	601	23	12	2,08	1,04	1,27
	25 a 59 anos	68.168	4.980	2.196	5.121	350	171	7,51	7,03	7,79
	Mais de 60 anos	14.617	831	401	3.966	270	149	27,13	32,49	37,16
	TOTAL	111.689	8.021	3.545	9.688	643	332	8,67	8,02	9,37
2005	15 a 24 anos	29.030	2.214	938	556	25	10	1,92	1,13	1,07
	25 a 59 anos	69.778	5.130	2.264	5.025	336	164	7,20	6,55	7,24
	Mais de 60 anos	15.134	874	405	3.987	288	153	26,34	32,95	37,78
	TOTAL	113.942	8.218	3.607	9.568	649	327	8,40	7,90	9,07
2006	15 a 24 anos	28.926	2.258	988	472	23	10	1,63	1,02	1,01
	25 a 59 anos	72.175	5.310	2.359	4.817	333	168	6,67	6,27	7,12
	Mais de 60 anos	15.827	917	427	3.877	270	143	24,5	29,44	33,49
	TOTAL	116.928	8.485	3.774	9.166	626	321	7,38	7,38	8,51

Fonte: www.sidra.ibge.gov.br/pnad - acesso em março de 2008

DADOS DE ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM E /OU ADULTA- ACIMA DE 15 ANOS-
RURAL

		População Total			População Não Alfabetizada			%Percentual de Analfabetismo		
		Brasil	Centro-Oeste	Goiás	Brasil	Centro-Oeste	Goiás	Brasil	Centro-Oeste	Goiás
2001	15 a 24 anos	5.177	299	122	623	13	6	12,03	4,35	4,92
	25 a 59 anos	10.317	695	278	3.070	131	55	29,76	18,85	19,78
	Mais de 60 anos	2.714	107	56	1.537	58	33	56,63	54,21	58,93
	TOTAL	18.208	1.101	456	5.320	202	94	28,72	18,35	20,61
2002	15 a 24 anos	5.272	279	112	542	14	8	10,28	5,02	7,14
	25 a 59 anos	10.548	687	287	3.035	123	58	28,77	17,90	20,21
	Mais de 60 anos	2.723	132	56	1.556	64	28	57,14	48,48	50,00
	TOTAL	18.543	1.098	455	5.133	201	94	27,68	18,31	20,66
2003	15 a 24 anos	5.253	303	113	497	10	5	9,46	3,30	4,42
	25 a 59 anos	10.790	775	306	3.048	135	58	28,25	17,42	18,95
	Mais de 60 anos	2.798	133	63	1.574	65	32	56,25	48,87	50,79
	TOTAL	18.841	1.211	482	5.119	210	95	27,17	17,34	19,71
2004	15 a 24 anos	5.910	301	102	498	9	5	8,43	2,99	4,90
	25 a 59 anos	12.060	781	310	3.259	127	57	27,02	16,26	18,39
	Mais de 60 anos	3.046	146	73	1.661	71	37	54,53	48,63	50,68
	TOTAL	21.016	1.228	485	5.418	207	99	25,78	16,86	20,41
2005	15 a 24 anos	6.062	322	118	447	9	3	7,37	2,8	2,54
	25 a 59 anos	12.554	818	316	3.300	120	56	26,29	14,67	17,72
	Mais de 60 anos	3.080	148	77	1.671	70	35	54,25	47,3	45,45
	TOTAL	21.696	1.288	511	5.418	199	94	24,97	15,45	18,40
2006	15 a 24 anos	5.784	292	98	367	5	3	6,35	1,71	3,06
	25 a 59 anos	12.619	826	308	3.149	107	53	24,95	12,95	17,21
	Mais de 60 anos	3.250	172	76	1.708	71	31	52,55	41,28	40,79
	TOTAL	21.653	1.290	482	5.224	183	87	24,13	14,19	18,05

Fonte: www.sidra.ibge.gov.br/pnad – acesso em março de 2008

DADOS DE ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM E /OU ADULTA- ACIMA DE 15 ANOS

		RURAL			URBANA		
		%Percentual de Analfabetismo			%Percentual de Analfabetismo		
		Brasil	Centro-Oeste	Goiás	Brasil	Centro-Oeste	Goiás
2001	15 a 24 anos	12,03	4,35	4,92	2,75	1,81	1,77
	25 a 59 anos	29,76	18,85	19,78	8,50	8,27	9,74
	Mais de 60 anos	56,63	54,21	58,93	29,11	35,07	38,39
	TOTAL	28,72	18,35	20,61	9,46	9,01	10,38
2002	15 a 24 anos	10,28	5,02	7,14	2,46	1,42	1,59
	25 a 59 anos	28,77	17,90	20,21	8,10	7,60	8,97
	Mais de 60 anos	57,14	48,48	50,00	27,70	33,70	38,06
	TOTAL	27,68	18,31	20,66	9,07	8,42	10,01
2003	15 a 24 anos	9,46	3,30	4,42	2,25	1,20	0,86
	25 a 59 anos	28,25	17,42	18,95	7,70	7,33	8,72
	Mais de 60 anos	56,25	48,87	50,79	27,77	32,75	37,43
	TOTAL	27,17	17,34	19,71	8,85	8,23	9,64
2004	15 a 24 anos	8,43	2,99	4,90	2,08	1,04	1,27
	25 a 59 anos	27,02	16,26	18,39	7,51	7,03	7,79
	Mais de 60 anos	54,53	48,63	50,68	27,13	32,49	37,16
	TOTAL	25,78	16,86	20,41	8,67	8,02	9,37
2005	15 a 24 anos	7,37	2,8	2,54	1,92	1,13	1,07
	25 a 59 anos	26,29	14,67	17,72	7,20	6,55	7,24
	Mais de 60 anos	54,25	47,3	45,45	26,34	32,95	37,78
	TOTAL	24,97	15,45	18,40	8,40	7,90	9,07
2006	15 a 24 anos	6,35	1,71	3,06	1,63	1,02	1,01
	25 a 59 anos	24,95	12,95	17,21	6,67	6,27	7,12
	Mais de 60 anos	52,55	41,28	40,79	24,5	29,44	33,49
	TOTAL	24,13	14,19	18,05	7,84	7,38	8,51

Fonte: www.sidra.ibge.gov.br/pnad

Os percentuais demonstram que, apesar dos avanços, ainda existe uma lacuna entre o mundo rural e o urbano, provocando uma disparidade entre os percentuais de

analfabetismo da zona urbana e rural. Estas diferenças são indicadoras da desigualdade social existente entre a zona rural e urbana e da necessidade de ações efetivas para diminuir esta disparidade.

Na faixa etária com mais de 60 anos de idade, da população rural, percebe-se, principalmente em Goiás, uma redução significativa nos percentuais de analfabetismo.

Tal fato instiga questionamentos como: É a Educação do Campo que está resolvendo essa questão? É o movimento migratório? Se não essas, quais seriam as justificativas?

2.1 Taxas de analfabetismo funcional

TAXA DE ANALFABETISMO FUNCIONAL - TOTAL

			Número de pessoas analfabetas funcionais			Percentual
			Nº Total	s/ Instrução até 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	Analfabetismo Funcional
2005	Brasil	15 a 24 anos	35.093	975	1.875	8,12
		25 a 59 anos	82.331	8.674	9.979	22,66
		Mais de 60 anos	18.214	6.405	3.827	66,18
	Centro-oeste	15 a 24 anos	2.536	45	89	5,28
		25 a 59 anos	5.947	533	711	20,92
		Mais de 60 anos	1.022	420	226	63,21
	Goiás	15 a 24 anos	1.055	19	38	5,40
		25 a 59 anos	2.581	255	334	22,82
		Mais de 60 anos	482	217	108	67,43
2006	BRASIL	15 a 24 anos	34.710	837	1.624	7,09
		25 a 59 anos	84.794	8.207	9.730	21,15
		Mais de 60 anos	19.077	6.385	3.929	54,07
	Centro-oeste	15 a 24 anos	2.550	42	74	4,55
		25 a 59 anos	6.137	511	676	19,34
		Mais de 60 anos	1.090	396	254	59,63
	Goiás	15 a 24 anos	1.086	15	33	4,42
		25 a 59 anos	2.668	238	303	19,34

		Mais de 60 anos	503	198	122	63,62
--	--	-----------------	-----	-----	-----	-------

Fonte: www.sidra.ibge.gov.br/pnad

TAXA DE ANALFABETISMO FUNCIONAL - HOMENS

			Número de homens analfabetos funcionais			Percentual
			Nº Total	s/ Instrução até 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	Total
2005	BRASIL	15 a 24 anos	17.646	604	1.159	9,99
		De 25 a 59	39.410	4.425	4.998	23,91
		Mais de 60 anos	7.988	2.667	1.707	54,76
	Centro-oeste	15 a 24 anos	1.258	26	49	5,96
		De 25 a 59	2.869	263	363	21,82
		Mais de 60 anos	483	187	116	62,73
	Goiás	15 a 24 anos	517	10	21	6
		De 25 a 59	1.243	130	171	24,22
		Mais de 60 anos	227	97	56	67,4
2006	BRASIL	15 a 24 anos	17.289	498	1.013	8,74
		De 25 a 59	40.614	4.197	4.928	22,47
		Mais de 60 anos	8.406	2.694	1.748	52,84
	Centro-oeste	15 a 24 anos	1.266	24	49	5,77
		De 25 a 59	2.969	252	366	20,82
		Mais de 60 anos	517	178	125	58,61
	Goiás	15 a 24 anos	538	10	24	6,32
		De 25 a 59	1.296	123	162	22,99
		Mais de 60 anos	237	89	61	63,29

Fonte: www.sidra.ibge.gov.br/pnad

TAXA DE ANALFABETISMO FUNCIONAL - MULHERES

			Número de mulheres analfabetas funcionais			Percentual
			Nº Total	s/ Instrução até 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	TOTAL
2005	BRASIL	15 a 24 anos	17.446	371	716	6,23
		De 25 a 59 anos	42.922	4.250	4.981	24,51
		Mais de 60 anos	10.226	3.738	2.120	57,29
	Centro-oeste	15 a 24 anos	1.278	19	40	4,62
		De 25 a 59 anos	3.078	270	348	20,08
		Mais de 25 anos	540	233	110	63,52
	Goiás	15 a 24 anos	539	9	17	4,82
		De 25 a 59 anos	1.338	126	163	21,60
		Mais de 60 anos	254	120	51	67,32
2006	BRASIL	15 a 24 anos	17.421	339	611	5,45
		De 25 a 59 anos	44.180	4.010	4.802	19,95
		Mais de 60 anos	10.672	3.691	2.181	55,02
	Centro-oeste	15 a 24 anos	1.284	18	25	3,35
		De 25 a 59 anos	3.167	259	310	17,97
		Mais de 60 anos	572	219	129	60,84
	Goiás	15 a 24 anos	547	5	9	5,45
		De 25 a 59 anos	1.372	115	141	18,66
		Mais de 60 anos	267	109	61	63,67

Fonte: www.sidra.ibge.gov.br/pnad

		POPULAÇÃO URBANA			%	
		Nº Total	s/ Instrução até 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	TOTAL	
2005	BRASIL	15 a 24 anos	29030	603	1.087	5,82
		De 25 a 59 anos	69778	5.474	6.945	17,8
		Mais de 60 anos	15134	4.603	3.111	50,97
	Centro-oeste	15 a 24 anos	2214	35	67	4,61
		De 25 a 59 anos	5130	408	512	17,93
		Mais de 60 anos	874	345	183	60,41
	Goiás	15 a 24 anos	938	16	32	5,12
		De 25 a 59 anos	2264	201	256	20,19
		Mais de 60 anos	405	180	85	65,43
2006	BRASIL	15 a 24 anos	28926	544	933	5,11
		De 25 a 59 anos	72175	5.138	6.818	16,57
		Mais de 60 anos	15827	4.540	3.202	48,92
	Centro-oeste	15 a 24 anos	2258	37	57	4,16
		De 25 a 59 anos	5310	397	499	16,87
		Mais de 60 anos	917	318	205	57,03
	Goiás	15 a 24 anos	988	14	27	4,15
		De 25 a 59 anos	2359	189	238	18,1
		Mais de 60 anos	427	168	96	61,83

Percentual da Taxa de analfabetismo funcional por gênero e faixa etária

		Percentual de homens		Percentual de mulheres	
		TOTAL		TOTAL	
2005	BRASIL	15 a 24 anos	9,99	6,23	
		De 25 a 59 anos	23,91	24,51	
		Mais de 60 anos	54,76	57,29	
	Centro-oeste	15 a 24 anos	5,96	4,62	
		De 25 a 59 anos	21,82	20,08	
		Mais de 60 anos	62,73	63,52	
	Goiás	15 a 24 anos	6	4,82	
		De 25 a 59 anos	24,22	21,60	
		Mais de 60 anos	67,4	67,32	
2006	BRASIL	15 a 24 anos	8,74	5,45	
		De 25 a 59 anos	22,47	19,95	
		Mais de 60 anos	52,84	55,02	
	Centro-oeste	15 a 24 anos	5,77	3,35	

		De 25 a 59 anos	20,82	17,97
		Mais de 60 anos	58,61	60,84
	Goiás	15 a 24 anos	6,32	5,45
		De 25 a 59 anos	22,99	18,66
		Mais de 60 anos	63,29	63,67

Fonte: www.sidra. ibge.gov.br/pnad

		POPULAÇÃO RURAL			Percentual	
		Nº Total	s/ Instrução até 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	TOTAL	
2005	BRASIL	15 a 24 anos	6.062	371	787	19,1
		De 25 a 59 anos	12.554	3.201	3.034	49,67
		Mais de 60 anos	3.080	1.802	716	81,75
	Centro-oeste	15 a 24 anos	322	10	22	9,94
		De 25 a 59 anos	818	125	199	39,61
		Mais de 60 anos	148	75	42	79,05
	Goiás	15 a 24 anos	118	3	6	7,63
		De 25 a 59 anos	316	55	78	42,09
		Mais de 60 anos	77	37	22	76,62
2006	BRASIL	15 a 24 anos	5.784	293	691	17,01
		De 25 a 59 anos	12.619	3.069	2.912	47,40
		Mais de 60 anos	3.250	1.845	722	79,14
	Centro-oeste	15 a 24 anos	292	5	17	7,53
		De 25 a 59 anos	826	115	177	35,35
		Mais de 60 anos	172	78	48	73,26
	Goiás	15 a 24 anos	98	2	7	9,18
		De 25 a 59 anos	308	49	65	37,01
		Mais de 60 anos	76	30	26	73,68

Fonte: www.sidra. ibge.gov.br/pnad

Taxa de Analfabetismo por faixa etária e domicílio

			URBANO	RURAL
			TOTAL	TOTAL
2005	BRASIL	15 a 24 anos	5,82	19,1
		De 25 a 59 anos	17,8	49,67
		Mais de 60 anos	50,97	81,75
	Centro-oeste	15 a 24 anos	4,61	9,94
		De 25 a 59 anos	17,93	39,61
		Mais de 60 anos	60,41	79,05
	Goiás	15 a 24 anos	5,12	7,63
		De 25 a 59 anos	20,19	42,09
		Mais de 60 anos	65,43	76,62
2006	BRASIL	15 a 24 anos	5,11	17,01
		De 25 a 59 anos	16,57	47,40
		Mais de 60 anos	48,92	79,14
	Centro-oeste	15 a 24 anos	4,16	7,53
		De 25 a 59 anos	16,87	35,35
		Mais de 60 anos	57,03	73,26
	Goiás	15 a 24 anos	4,15	9,18
		De 25 a 59 anos	18,1	37,01
		Mais de 60 anos	61,83	73,68

Fonte: [www.sidra. ibge.gov.br/pnad](http://www.sidra.ibge.gov.br/pnad)

Com relação ao Analfabetismo Funcional, em Goiás, percebe-se um índice muito elevado, com predominância da população de homens sobre a de mulheres.

Na área rural, é maior ainda o índice de analfabetismo funcional.

Na EJA, devido à descontinuidade das políticas e à ênfase em “projetos de alfabetização”, os educandos não são incentivados a dar continuidade aos estudos.

Entre os aspectos que contribuem para a elevada taxa de analfabetismo funcional, podem ser citados: a repetência, a evasão, propostas curriculares que não atendem às necessidades dos sujeitos da EJA, baixa qualidade dos sistemas de ensino, falta de infra-estrutura, entre outros.

Para fazer frente a esta questão faz-se necessário que a educação seja prioridade nas várias instâncias de poder.

Índice de Fragilidade Educacional de Jovens e Adultos- IFEJA- do estado

DEMONSTRATIVO - ÍNDICE DE FRAGILIDADE EDUCACIONAL DE JOVENS E ADULTOS - IFEJA. EM GOIÁS

Brasil, Região e UF	Taxa de Analfabetismo *	Índice de Analfabetismo *	Cálculo da Taxa de Analfabetismo Funcional*	Índice de Analfabetismo Funcional*	Cálculo da taxa da população com mais de 25 anos que não completou o ensino fundamental	Índice da população com mais de 25 anos que não completou o ensino fundamental	IFEJA
Brasil	10,38	0,90	22,16	0,78	48,79	0,51	0,73
Goiás	9,61	0,90	21,35	0,79	50,06	0,50	0,73

* Jovens e adultos de 15 anos ou mais

Fonte: MEC/SECAD

O índice de fragilidade da Educação de Jovens e Adultos é construído somando-se o índice de analfabetismo mais o índice de analfabetismo funcional, mais o índice da população acima de 25 anos de idade, com menos de oito anos de estudos e dividindo o valor por 3 (quantidade de índices utilizados). “Esta expressão garante que o índice permaneça sempre entre zero e um, pelo menos enquanto o valor observado pelo indicador continuar dentro dos limites estabelecidos. Assim, quanto mais o valor observado se aproximar do valor delimitado como melhor, mais o índice tenderá ao valor um (melhor situação).” (MEC/SECAD)

3. Características da Oferta de EJA nas Redes Públicas de ensino e Iniciativas da Sociedade Civil

DEMONSTRATIVO - TOTAL DE EDUCANDOS POR DEPENDÊNCIA, SÉRIE HISTÓRICA DE 1999 A 2006

DEPENDÊNCIA	ANO							
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Estadual	13461	24652	42164	68731	84671	94373	86503	80002
Federal	223	193	71	70	19	0	0	32
Municipal	27923	30865	33601	43355	48022	44983	43329	38089
Particular	7354	9767	17171	20802	18605	14611	9937	5805
Total	48961	65477	93007	132958	151317	153967	139769	123928

Fonte: Censo Escolar

Embora possa ser observado um aumento gradativo no atendimento, há que se destacar a queda identificada nos âmbitos: estadual a partir de 2005, municipal a partir de 2004 e, de forma ainda mais significativa, na rede particular, que chega a 58,4%.

DEMONSTRATIVO – NÚMERO DE EDUCANDOS POR IDADE, DEPENDÊNCIA – 1999 - 2006

DEMONSTRATIVO - NÚMERO DE ALUNOS POR IDADE, DEPENDÊNCIA, SEGMENTO E NÍVEL DE ENSINO NO ANO 1999

DEPENDÊNCIA	IDADE	ALFAB	1ª a 4ª	5ª a 8ª	MÉDIO	SUPL PROF	CURSO APREND	TOTAL
Estadual	15 a 19 Anos	4	534	2698	958	0	145	4339
	20 a 24 Anos	14	178	1519	1824	0	12	3547
	25 a 29 Anos	9	179	865	892	0	11	1956
	Mais de 39 Anos	14	146	303	316	0	0	779
	Menos de 15 Anos	78	403	199	0	0	4	684
	35 a 39 Anos	8	111	356	353	0	5	833
	30 a 34 Anos	6	112	645	556	0	4	1323

Total		133	1663	6585	4899	0	181	13461
Federal	15 a 19 Anos	0	0	9	0	2	0	11
	20 a 24 Anos	0	0	19	0	31	0	50
	25 a 29 Anos	0	0	4	0	28	0	32
	30 a 34 Anos	0	0	11	0	40	0	51
	35 a 39 Anos	0	0	8	0	25	0	33
	Mais de 39 Anos	0	0	8	0	38	0	46
Total		0	0	59	0	164	0	223
Municipal	15 a 19 Anos	328	4529	3172	78	0	20	8127
	20 a 24 Anos	301	2739	2238	235	0	20	5533
	25 a 29 Anos	287	1878	1260	217	0	9	3651
	30 a 34 Anos	377	1659	965	150	0	10	3161
	35 a 39 Anos	251	1403	566	103	0	3	2326
	Mais de 39 Anos	842	2360	593	163	0	7	3965
	Menos de 15 Anos	35	841	284	0	0	0	1160
Total		2421	15409	9078	946	0	69	27923
Particular	15 a 19 Anos	0	0	561	1875	44	0	2480
	20 a 24 Anos	1	0	287	2293	81	0	2662
	25 a 29 Anos	1	0	121	905	34	0	1061
	30 a 34 Anos	4	0	79	411	19	0	513
	35 a 39 Anos	4	0	74	237	9	0	324
	Mais de 39 Anos	11	0	53	205	13	0	282
	Menos de 15 Anos	0	0	32	0	0	0	32
Total		21	0	1207	5926	200	0	7354
Total		2575	17072	16929	11771	364	250	48961

Fonte: Censo Escolar

Demonstrativo - Número de alunos por idade, dependência, segmento e nível de ensino no ano 2000

DEPENDÊNCIA	IDADE	ALFAB	1ª a 4ª	5ª a 8ª	MÉDIO	SUPL PROF	CURSO APREND	TOTAL
Estadual	15 a 17 Anos	17	162	2760	578	57	11	3585
	18 a 24 Anos	43	337	4672	3915	169	126	9262
	25 a 29 Anos	39	238	1705	1743	41	46	3812
	Mais de 39 Anos	115	523	890	888	7	12	2435
	35 a 39 Anos	40	248	927	900	11	16	2142
	30 a 34 Anos	41	266	1306	1296	21	39	2969
	Menos de 15 Anos	7	103	335	0	2	0	447
Total		302	1877	12595	9320	308	250	24652
Federal	18 a 24 Anos	0	0	0	0	47	0	47
	25 a 29 Anos	0	0	0	0	38	0	38

	30 a 34 Anos	0	0	0	0	36	0	36
	35 a 39 Anos	0	0	0	0	29	0	29
	Mais de 39 Anos	0	0	0	0	43	0	43
Total		0	0	0	0	193	0	193
Municipal	15 a 17 Anos	105	2243	1965	33	87	6	4439
	18 a 24 Anos	297	3697	4539	481	136	11	9161
	25 a 29 Anos	239	2157	1619	309	44	3	4371
	30 a 34 Anos	292	1947	1300	276	50	7	3872
	35 a 39 Anos	262	1539	913	194	35	5	2948
	Mais de 39 Anos	979	3070	885	149	46	5	5134
	Menos de 15 Anos	38	688	210	0	2	2	940
Total		2212	15341	11431	1442	400	39	30865
Particular	15 a 17 Anos	1	0	447	933	0	0	1381
	18 a 24 Anos	0	0	439	4673	38	0	5150
	25 a 29 Anos	1	0	133	1057	17	0	1208
	30 a 34 Anos	4	0	127	864	6	0	1001
	35 a 39 Anos	3	0	67	427	0	0	497
	Mais de 39 Anos	11	0	56	413	1	0	481
	Menos de 15 Anos	27	0	22	0	0	0	49
Total		47	0	1291	8367	62	0	9767
Total		2561	17218	25317	19129	963	289	65477

Fonte: Censo Escolar

Demonstrativo - Número de alunos por idade, dependência, segmento e nível de ensino no ano 2001

DEPENDÊNCIA	IDADE	ALFAB	1ª a 4ª	5ª a 8ª	MÉDIO	TOTAL
Estadual	15 a 17 Anos	2	318	4055	594	4969
	18 a 24 Anos	4	692	7840	7577	16113
	25 a 29 Anos	11	416	3372	3488	7287
	Mais de 39 Anos	25	992	1653	1352	4022
	Menos de 15 Anos	2	58	355	0	415
	35 a 39 Anos	13	442	1827	1729	4011
	30 a 34 Anos	14	434	2534	2365	5347
Total		71	3352	21636	17105	42164
Federal	15 a 17 Anos	0	0	5	0	5
	18 a 24 Anos	0	0	29	0	29
	25 a 29 Anos	0	0	12	0	12
	30 a 34 Anos	0	0	9	0	9
	35 a 39 Anos	0	0	11	0	11
	Mais de 39 Anos	0	0	5	0	5
Total		0	0	71	0	71
Municipal	15 a 17 Anos	75	2179	2299	46	4599
	18 a 24 Anos	155	3747	5012	647	9561
	25 a 29 Anos	178	2407	2138	380	5103
	30 a 34 Anos	174	2276	1716	356	4522
	35 a 39 Anos	177	2151	1283	236	3847
	Mais de 39 Anos	499	3794	1041	121	5455
	Menos de 15 Anos	9	319	186	0	514
Total		1267	16873	13675	1786	33601
Particular	15 a 17 Anos	0	10	507	1023	1540
	18 a 24 Anos	4	23	864	7661	8552
	25 a 29 Anos	1	17	366	2470	2854
	30 a 34 Anos	3	18	268	1676	1965
	35 a 39 Anos	4	18	139	1019	1180
	Mais de 39 Anos	5	36	83	859	983
	Menos de 15 Anos	0	0	97	0	97
Total		17	122	2324	14708	17171
Total		1355	20347	37706	33599	93007

Fonte: Censo Escolar

Demonstrativo - Número de alunos por idade, dependência, segmento e nível de ensino no ano 2002

DEPENDÊNCIA	IDADE	ALFAB	1ª a 4ª	5ª a 8ª	MÉDIO	TOTAL
Estadual	15 a 17 Anos	0	354	5408	684	6446
	18 a 24 Anos	10	772	12500	13344	26626
	25 a 29 Anos	8	515	5580	6399	12502
	Mais de 39 Anos	36	1313	2883	2844	7076
	Menos de 15 Anos	0	70	413	0	483
	35 a 39 Anos	7	491	3149	3030	6677
	30 a 34 Anos	7	511	4086	4317	8921
Total		68	4026	34019	30618	68731
Federal	15 a 17 Anos	0	0	1	0	1
	18 a 24 Anos	0	0	17	0	17
	25 a 29 Anos	0	0	12	0	12
	30 a 34 Anos	0	0	14	0	14
	35 a 39 Anos	0	0	16	0	16
	Mais de 39 Anos	0	0	10	0	10
Total		0	0	70	0	70
Municipal	15 a 17 Anos	34	1758	4500	36	6328
	18 a 24 Anos	97	3417	8145	403	12062
	25 a 29 Anos	75	2502	3705	195	6477
	30 a 34 Anos	92	2649	2710	145	5596
	35 a 39 Anos	119	2444	1958	124	4645
	Mais de 39 Anos	462	5007	1982	106	7557
	Menos de 15 Anos	6	335	349	0	690
Total		885	18112	23349	1009	43355
Particular	15 a 17 Anos	0	0	528	988	1516
	18 a 24 Anos	0	0	997	9571	10568
	25 a 29 Anos	0	5	503	3472	3980
	30 a 34 Anos	0	3	331	2024	2358
	35 a 39 Anos	0	3	133	1203	1339
	Mais de 39 Anos	0	0	89	910	999
	Menos de 15 Anos	0	0	42	0	42
Total		0	11	2623	18168	20802
Total		953	22149	60061	49795	132958

Fonte: Censo Escolar

Demonstrativo - Número de alunos por idade, dependência, segmento e nível de ensino no ano 2003

REDE	IDADE	ALFAB	1ª a 4ª	5ª a 8ª	MÉDIO	TOTAL
Estadual	15 a 17 Anos	2	165	5918	814	6899
	18 a 24 Anos	0	549	14156	18796	33501
	25 a 29 Anos	4	476	6010	9050	15540
	Menos de 15 Anos	0	19	323	0	342
	Mais de 39 Anos	12	1207	3358	4034	8611
	35 a 39 Anos	10	445	3357	4559	8371
	30 a 34 Anos	0	448	4595	6364	11407
Total		28	3309	37717	43617	84671
Federal	15 a 17 Anos	0	0	1	0	1
	18 a 24 Anos	0	0	4	0	4
	25 a 29 Anos	0	0	2	0	2
	30 a 34 Anos	0	0	6	0	6
	35 a 39 Anos	0	0	4	0	4
	Mais de 39 Anos	0	0	2	0	2
	Menos de 15 Anos	0	0	0	0	0
Total		0	0	19	0	19
Municipal	15 a 17 Anos	32	1721	5003	8	6764
	18 a 24 Anos	87	3272	9635	202	13196
	25 a 29 Anos	75	2572	4530	121	7298
	30 a 34 Anos	119	2533	3555	109	6316
	35 a 39 Anos	104	2300	2462	103	4969
	Mais de 39 Anos	488	5846	2397	75	8806
	Menos de 15 Anos	2	206	465	0	673
Total		907	18450	28047	618	48022
Particular	15 a 17 Anos	0	7	346	944	1297
	18 a 24 Anos	0	16	644	9499	10159
	25 a 29 Anos	0	8	241	2919	3168
	30 a 34 Anos	0	11	181	1624	1816
	35 a 39 Anos	0	11	91	1109	1211
	Mais de 39 Anos	0	9	70	864	943
	Menos de 15 Anos	0	0	11	0	11
Total		0	62	1584	16959	18605
Total		935	21821	67367	61194	151317

Fonte: Censo Escolar

Demonstrativo - Número de alunos por idade, dependência, segmento e nível de ensino
no ano 2004

REDE	IDADE	1ª a 4ª	5ª a 8ª	MEDIO	TOTAL
Estadual	15 a 17 Anos	158	5623	1141	6922
	18 a 24 Anos	326	13266	23183	36775
	25 a 29 Anos	372	6273	10857	17502
	30 a 34 Anos	416	4999	7724	13139
	35 a 39 Anos	393	3403	5627	9423
	Mais de 39 Anos	1113	3485	5545	10143
	Menos de 15 Anos	64	405	0	469
Total		2842	37454	54077	94373
Municipal	15 a 17 Anos	1166	4914	61	6141
	18 a 24 Anos	2532	9633	322	12487
	25 a 29 Anos	2373	4373	142	6888
	30 a 34 Anos	2367	3443	101	5911
	35 a 39 Anos	2274	2598	85	4957
	Mais de 39 Anos	5426	2484	60	7970
	Menos de 15 Anos	228	401	0	629
Total		16366	27846	771	44983
Particular	15 a 17 Anos	1	390	1173	1564
	18 a 24 Anos	43	513	6819	7375
	25 a 29 Anos	28	201	1974	2203
	30 a 34 Anos	30	171	1288	1489
	35 a 39 Anos	32	146	921	1099
	Mais de 39 Anos	86	107	655	848
	Menos de 15 Anos	0	33	0	33
Total		220	1561	12830	14611
Total		19428	66861	67678	153967

Fonte: Censo Escolar

Demonstrativo - Número de alunos por idade, dependência, segmento e nível de ensino no ano 2005

REDE	IDADE	1ª a 2ª	3ª a 4ª	5ª a 6ª	7ª a 8ª	MÉDIO	TOTAL
Estadual	15 a 17 Anos	41	78	2304	2660	1153	6236
	18 a 24 Anos	74	174	3847	6681	21656	32432
	25 a 29 Anos	99	186	2216	2668	11145	16314
	30 a 34 Anos	92	200	1718	2293	7990	12293
	35 a 39 Anos	121	201	1332	1689	6120	9463
	Mais de 39 Anos	435	556	1356	1575	5583	9505
	Menos de 15 Anos	15	15	149	81	0	260
Total		877	1410	12922	17647	53647	86503
Municipal	15 a 17 Anos	310	726	2758	2584	7	6385
	18 a 24 Anos	617	1271	3898	5221	395	11402
	25 a 29 Anos	989	1123	2089	2044	169	6414
	30 a 34 Anos	1101	1201	1605	1637	148	5692
	35 a 39 Anos	1090	1179	1372	1272	118	5031
	Mais de 39 Anos	3174	2102	1397	1120	102	7895
	Menos de 15 Anos	59	99	226	126	0	510
Total		7340	7701	13345	14004	939	43329
Particular	15 a 17 Anos	0	0	37	95	918	1050
	18 a 24 Anos	0	4	111	169	4938	5222
	25 a 29 Anos	5	1	81	129	1373	1589
	30 a 34 Anos	0	6	17	41	809	873
	35 a 39 Anos	3	6	17	22	567	615
	Mais de 39 Anos	12	12	31	24	502	581
	Menos de 15 Anos	0	0	3	4	0	7
Total		20	29	297	484	9107	9937
Total		8237	9140	26564	32135	63693	139769

Demonstrativo - Número de alunos por idade, dependência, segmento e nível de ensino no ano 2006

REDE	IDADE	1ª a 2ª	3ª a 4ª	5ª a 6ª	7ª a 8ª	MÉDIO	TOTAL
Estadual	15 a 17 Anos	45	78	1627	1602	158	3510
	18 a 24 Anos	107	197	3410	5406	19617	28737
	25 a 29 Anos	123	177	2329	2681	11551	16861
	Mais de 39 Anos	456	468	1517	1387	5499	9327
	35 a 39 Anos	190	262	1479	1522	5663	9116
	30 a 34 Anos	161	224	1829	1964	8154	12332
	Menos de 15 Anos	13	11	55	40	0	119

Total		1095	1417	12246	14602	50642	80002
Federal	18 a 24 Anos	0	0	0	0	18	18
	25 a 29 Anos	0	0	0	0	5	5
	30 a 34 Anos	0	0	0	0	2	2
	35 a 39 Anos	0	0	0	0	4	4
	Mais de 39 Anos	0	0	0	0	3	3
Total		0	0	0	0	32	32
Municipal	15 a 17 Anos	264	626	1868	1905	4	4667
	18 a 24 Anos	533	1062	3591	4590	423	10199
	25 a 29 Anos	823	1042	1921	1839	222	5847
	30 a 34 Anos	960	1077	1631	1401	169	5238
	35 a 39 Anos	1018	1027	1095	1136	133	4409
	Mais de 39 Anos	2853	1934	1496	1207	109	7599
	Menos de 15 Anos	18	35	61	16	0	130
Total		6469	6803	11663	12094	1060	38089
Particular	15 a 17 Anos	0	1	38	30	67	136
	18 a 24 Anos	1	3	68	107	2647	2826
	25 a 29 Anos	3	4	57	44	873	981
	30 a 34 Anos	4	6	47	43	721	821
	35 a 39 Anos	6	6	29	26	457	524
	Mais de 39 Anos	11	7	51	33	400	502
	Menos de 15 Anos	0	0	12	3	0	15
Total		25	27	302	286	5165	5805
Total		7589	8247	24211	26982	56899	123928

Fonte: Censo Escolar

3.1 - Atendimento de EJA na Rede Municipal de Educação-RME capital, por faixa etária:

2006

<i>Atendimento</i>	<i>Abaixo de 14 anos</i>	<i>De 14 a 19</i>	<i>De 20 a 24</i>	<i>De 25 a 39</i>	<i>Acima de 39</i>	<i>TOTAL</i>
1ª à 4ª série	4	337	424	1986	2163	4914
5ª à 8ª série	65	4625	1692	3307	1323	11012
total	69	4962	2116	5293	3486	15926
2007						

	05	324	358	1440	1190	343	3660
5ª à 8ª série	38	4287	1154	2389	914	85	8867
total	43	4611	1512	3829	2104	428	12527

Fonte: Movimento Escolar – DAE/SME (Agosto 2006 e Agosto de 2007)

Percebemos pela análise das tabelas acima que, em relação ao atendimento desenvolvido pela 1ª à 4ª série, os educandos com idade superior a 25 anos correspondem a mais de 80% do mesmo.

Quanto ao atendimento de 5ª à 8ª série o maior percentual se concentra em educandos com idades entre 14 a 26 anos, com cerca de 60% do mesmo.

Destacamos ainda a presença de 85 educandos com mais de 60 anos cursando o 2º segmento do Ensino Fundamental, indicando que a política de continuidade está sendo assegurada na Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos - EAJA.

3.1.1 – Movimento de EJA na RME - capital

Índices de aprovação, reprovação e evasão, turmas e escolas da Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos – 1997-2007

EAJA-TOTAL

ANO	Matriculados	Aprovados	Perc %	Reprovados	Perc %	Evadidos	Perc %	Nº de turmas	Nº de escolas	Nº de alunos por turma
1997	19.326	-	-	-	-	-	-	518	71	37,3
1998	19.488	-	-	-	-	-	-	442	80	44,0
1999	20.841	9887	47,4	1698	8,1	7374	35,4	-	73	-
2000	20.853	9859	47,3	1549	7,4	7384	35,4	-	66	-
2001	20.439	9734	47,6	1585	7,8	7194	35,2	-	70	-
2002	24656	10901	42,2	2028	18,6	9676	39,2	-	88	-
2003	26923	10618	39,4	2479	9,2	11675	43,4	623	93	43,2
2004	26104	9794	37,5	2599	10,0	11887	45,5	621	98	42,0
2005	25133	8773	34,9	2532	10,1	12118	48,2	581	100	43,2
2006	20321	7877	38,8	2219	10,9	9028	44,4	546	90	37,2
2007	18487	7052	38,1	1961	10,6	8298	44,9	519	87	35,6

Fonte: Rendimento Escolar-Departamento de Administração Educacional - S.M.E.

EAJA – 1ª a 4ª série

ANO	Matriculados	Aprovados	Perc. %	Reprovados	Perc. %	Evadidos	Perc. %	Nº de turmas	Nº de escolas	Nº Médio de educandos por turma
1997	7.297	-	-	-	-	-	-	239	57	30,5
1998	4.686	-	-	-	-	-	-	114	-	41,1
1999	4.341	2060	47,5	289	6,7	1757	40,5	-	37	-
2000	3.753	1560	41,6	342	9,1	1663	44,3	-	37	-
2001	3.315	1342	40,5	292	8,8	1517	45,8	-	-	-
2002	8.492	3540	41,7	995	11,2	3547	41,8	-	65	-
2003	9.551	3501	36,7	1183	12,4	4393	46,0	247	71	38,6
2004	9.386	3144	33,5	1179	12,6	4406	47,0	177	77	53,0
2005	8.361	2588	31,0	1146	13,7	4079	48,8	139	82	60,1
2006	5.969	2131	35,7	952	15,9	2709	45,4	116	79	51,4
2007	4.872	1780	36,5	828	17,0	2123	43,4	88	77	55,3

Fonte: Rendimento Escolar-Departamento de Administração Educacional - SME

Observa-se um crescimento gradativo no número de matrículas no período 1997-2003, declinando a partir daí. A média de evasão é de 44,8%. Há que se ressaltar que a média de educandos por turma, embora alta, sofre variação no decorrer do ano, considerando-se o alto índice de evasão.

EAJA – 5ª a 8ª série

ANO	Matriculados	Aprovados	Perc. %	Reprovados	Perc. %	Evadidos	Perc. %	Nº de turmas	Nº de escolas	Nº de educandos por turma
1997	12.029	-	-	-	-	-	-	279	44	43,1
1998	14.802	-	-	-	-	-	-	328	-	45,1
1999	16.500	7827	47,4	1409	8,5	5617	34,0	-	54	-
2000	17.100	8299	48,5	1207	7,1	5721	33,5	-	60	-
2001	17.124	8392	49,0	1293	7,6	5677	33,2	-	-	-
2002	16.165	7361	45,5	1033	6,4	6129	37,9	-	60	-
2003	17.372	7117	40,9	1296	7,5	7282	41,9	376	67	46,2
2004	16.718	6650	39,7	1420	8,5	7481	44,7	373	73	44,8
2005	16.772	6171	37,0	1378	8,2	8015	47,8	355	78	47,2
2006	14.352	5746	40,0	1267	8,8	6319	44,0	312	78	46,0
2007	13.607	5272	38,7	1133	8,3	6175	45,4	303	78	44,9

Fonte: Rendimento Escolar-Departamento de Administração Educacional - S.M.E.

As lacunas apresentadas nas tabelas são justificadas pelas diferenças nos instrumentos de coleta de dados que, muitas vezes, não contemplam alguns itens necessários.

Percebe-se uma oscilação no número de matriculados durante o período de 1997-2007: o mínimo de 18.487 aconteceu em 2007 e o máximo de 26.923 em 2003. Se

observado por segmento, a queda no número de matriculados é mais forte no atendimento de 1ª a 4ª série (41,7%) do que no de 5ª a 8ª série (18,8%).

A evasão é um dos principais desafios da EAJA: a mínima foi de 35,40% em 99 e a máxima de 48,25% em 2005.

Projeto AJA

ANO	Matriculados	Avanços	%	Permanência	%	Evadidos	%	Nº de turmas	Nº de escolas	Nº de alunos por turma
1996	541	268	49,5	174	64,5	75	13,8	07	-	77,2
1997	777	195	25,1	396	51,0	145	18,7	29	5	26,7
1998	2952	-	-	-	-	228	7,7	109	24	27,0
1999	4117	1890	45,9	1052	25,6	997	24,2	-	37	-
2000	3048	1520	49,9	116	3,8	387	12,7	160	35	19,0
2001	3257	1636	50,2	1121	34,4	465	14,3	152	38	21,4
2002	377	124	32,9	212	56,2	33	8,8	17	10	22,1
2003	428	191	44,6	143	33,4	71	16,6	19	9	22,5
2004	380	120	31,6	178	46,8	48	12,6	18	8	21,1
2005	496	139	28,0	289	58,2	51	10,3	41	8	12,0
2006	526	132	25,1	248	47,1	142	27,0	26	10	20,2
2007	629	119	18,9	385	61,2	116	18,4	32	10	19,6

Fonte: Rendimento Escolar-Departamento de Administração Educacional - S.M.E

O Projeto AJA tem matrícula trimestral, portanto, a cada trimestre, é feito um Rendimento Escolar das turmas que não pode ser totalizado em um único, no final do ano. Nesse quadro constam os dados do último trimestre de cada ano letivo e destas Escolas, duas são cadastradas como rurais. É preocupante o índice de permanência constatado no último trimestre de 2007, instigando um estudo a respeito de tal fato.

Programa AJA-Expansão/Brasil Alfabetizado*

Atendimento do Programa AJA-Expansão/Brasil Alfabetizado
REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Ano/Convênio SBA	Nº de turmas	Nº de alunos	Nº de evadidos	Índice de evasão	Nº de alunos por turma
2001	124	2019	341	16,9%	16,2
2002	130	2194	160	7,3%	16,8
2003	168	2008	438	21,8%	11,9
2004*	173	2508	859	34,25%	14,4
SBA-NOV/2004 A JUL/2005	152	2088	564	31%	13,7
SBA-SET/2005 A MAIO/2006	131	2609	998	38,2%	19,9
SBA-OUT/2006 A JUN/2007	88	1884	63	3,34%	21,4

Fonte: Relatórios anuais do Programa AJA-Expansão/Brasil Alfabetizado.

- O Programa foi criado em 2001, com financiamento do Tesouro Municipal. A partir de 2003, a SME firmou parceria com o Brasil Alfabetizado, iniciando a primeira turma do convênio em maio de 2004.

3.2 Número de turmas do Programa Brasil Alfabetizado atendidas no Estado (incluindo as parcerias com as redes municipais, Rede Estadual, se for o caso, parcerias com a sociedade civil)

Entidade	Município	Ano Referência	Turmas
Secretaria de Estado da Educação	Abrangência Estadual	2003	566
Secretaria de Estado da Educação	Abrangência Estadual	2004*	1582
Universidade do Estado de Goiás	Anápolis	2004	261
Secretaria Municipal de Educação	Goiânia	2004	152
Alfalit Brasil	Goiânia	2004	116
SESI	Abrangência Estadual	2004	262
SESI	Abrangência Estadual	2005	162
Secretaria de Estado da Educação	Abrangência Estadual	2005	413
Secretaria Municipal de Educação	Goiânia	Set/05 a Mai/06	131
Secretaria de Estado da Educação	Abrangência Estadual	2007	142
Secretaria Municipal de Educação	Goiânia	Out/07 a Jun/08	88
TOTAL GERAL			3875

Fonte: Mapeamento Nacional de Alfabetização de Jovens e Adultos 2004/2005 – MEC
SEE/SUED/Gerência Técnico-Pedagógica de EJA/ Alfabetização/Síntese das Fichas de Acompanhamento.
SME/DEF-AJA

* No ano de 2004 foram realizadas duas etapas do Programa

Dessa planilha, é necessário destacar as dificuldades que tivemos em obter os dados em virtude da abrangência da solicitação. Sabemos que há ações não constam aqui listadas, mas que foram executadas com sucesso. Os dados foram recolhidos nos relatórios resultantes da ação do Mapeamento Nacional de Alfabetização de Jovens e Adultos, realizado nos anos de 2004 e 2005.

3.3. - Número de docentes que atuam na EJA e qualificação profissional

DEMONSTRATIVO - NÚMERO DE PROFESSORES ATUANDO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS POR DEPENDÊNCIA - 1999 A 2006

DEPENDÊNCIA	NÚMERO DE PROFESSORES							
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Federal	12	3	8	9	8	-	-	3
Estadual *	280	914	2.247	3.745	4.607	5415	5.229	5.433

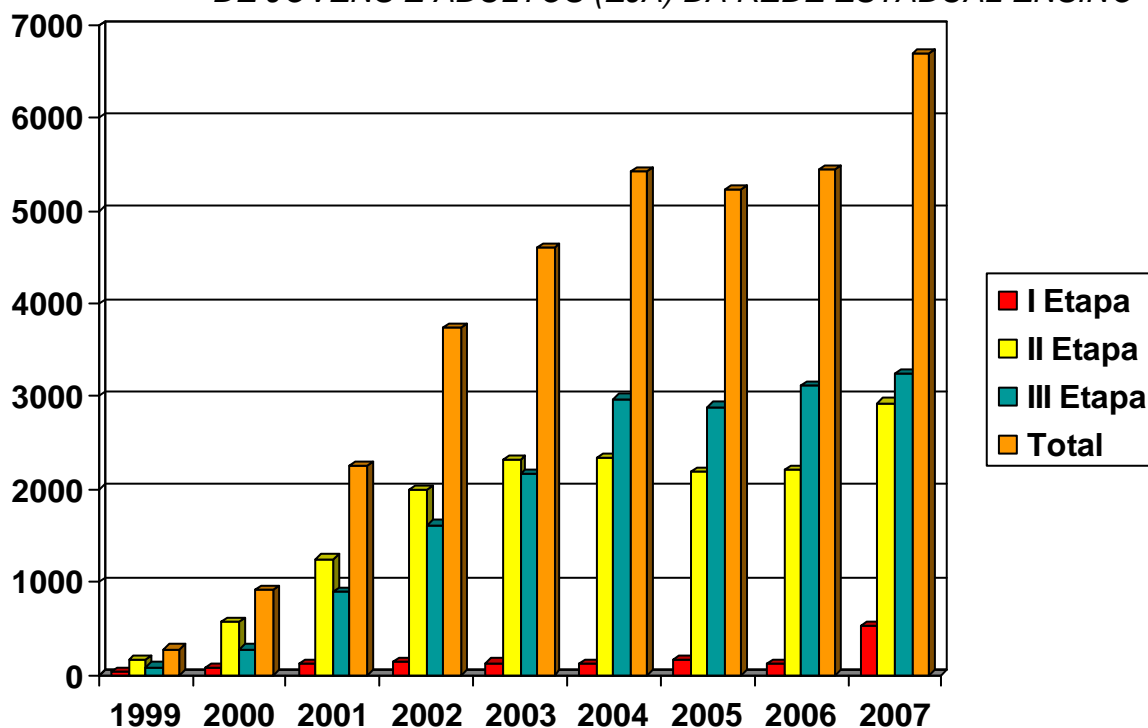
Municipal	1.083	1.237	1.547	1.989	2.365	2.267	2.298	2.120
Particular	422	659	1.003	1.177	1.052	907	749	511
Total	1904	3.019	4.491	6.384	7.782	8.007	7.749	7.337

Fonte: Censo Escolar

*Fonte: SEE/SUED/Gerência Técnico-Pedagógica de EJA/ Síntese das Fichas de Cadastro

O número de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos na Rede Estadual de Educação, vem crescendo desde o ano de 1999, com 280 docentes, até 2006 atingindo mais de 5.000 professores, dados que estão, obviamente, relacionado com o aumento na oferta de EJA.

DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DA REDE ESTADUAL ENSINO



DEMONSTRATIVO - PROFESSORES POR NÍVEL DE FORMAÇÃO

NÍVEL DE FORMAÇÃO	NÚMERO DE PROFESSORES						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Fundamental (1º Grau)	3.345	3.214	1.275	879	757	518	604
Incompleto	1.081	827	417	274	214	147	217
Completo	2.264	2.387	858	605	543	371	387
Médio (2º Grau)	42.271	43.665	45.912	40.801	35.049	22.547	18.527
Magistério Completo	36.680	37.150	38.197	32.925	28.120	17.009	12.946
Outra Formação Completa	5.591	6.515	7.715	7.876	6.929	5.538	5.581
Superior (3º Grau)	28.609	31.630	36.258	42.997	50.420	62.797	66.399
Licenciatura Completa	22.863	24.850	29.861	36.635	43.873	57.014	61.066
Completo sem Licenciatura	5.746	6.780	6.397	6.362	6.547	5.783	5.333
Com Magistério	3.459	4.241	3.969	3.935	4.221	3.736	3.290
Sem Magistério	2.287	2.539	2.428	2.427	2.326	2.047	2.043

Fonte: MEC/INEP/SEE/SUDA

Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

Atualmente poucos docentes ainda não possuem graduação em nível superior. Em 2006, o percentual de docentes com formação essa formação alcançou 78,30% do total .

3.3.1- Número de docentes, formação e vínculo empregatício na EAJA

ANO	1ª A 4ª						5ª A 8ª	
	PE-I		PE-II				PE-II	
			PEDAGOGO		ED. FÍSICA		ÁREAS	
	Contrato Especial	N	Contrato Especial	N	Contrato Especial	N	Contrato Especial	N
2000	1	113	2	158	0	55	32	512
2001	0	97	4	149	2	51	29	523
2002	5	103	19	203	10	59	58	456
2003	1	87	16	227	14	57	28	530
2004	0	43	18	242	10	57	70	542
2005	0	27	25	244	17	75	73	538

2006	0	31	16	162	7	70	49	513
-------------	----------	-----------	-----------	------------	----------	-----------	-----------	------------

Fonte: Divisão de Modulação do Departamento de Gestão de Pessoal- SME Goiânia.

Vale o esclarecimento de que antes de 2000 (implantação da base paritária), a carga horária dos professores de área era dividida em várias escolas o que dificultava em muito o trabalho pedagógico. No período de 2000-2006, 90% dos profissionais da EAJA eram efetivos. A partir de 1998 Rede Municipal de Educação realizou concurso com a exigência de nível superior e iniciou a graduação para professores com magistério por meio de convênio com a Universidade Federal de Goiás.

4.QUALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OFERTADA

4.1 Características do Curso de EJA da Rede Estadual

“A educação possibilita ao indivíduo jovem e adulto retornar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extra-escolar e na própria vida, possibilitar um nível técnico e profissional mais qualificado.”

Os cursos da Educação de Jovens e Adultos ministrados pela rede pública de ensino do Estado de Goiás, fundamentam-se na lei 9.394/96, Parecer 11/2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Resolução 260/05, que estabelece regras e parâmetros para o oferecimento e desenvolvimento desta modalidade.

Conforme a LDB, a Educação de Jovens e Adultos se destina às pessoas que não tiveram acesso e ou não continuaram os estudos no Ensino Fundamental e médio, na faixa etária de 07 a 17 anos, destacando-se como modalidade da educação básica, que deve levar em conta o perfil e faixa etária desse grupo.

A LDB faz significativo destaque ao ensino na modalidade de EJA, não como um ensino de categoria inferior, mas em atenção às especiais necessidades do perfil de sua clientela e faixa etária desse grupo.

4.1.1 Estrutura do Curso

Conforme a Resolução - CEE N. 260/05⁴, a Educação de Jovens e Adultos é oferecida nos seguintes níveis e etapas:

- ◆ 1ª Etapa do Ensino Fundamental - desenvolvido em quatro semestres letivos, que compreende do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental.

⁴ Alterada pela Resolução CEE N. 01/2008, no que se refere ao tempo de permanência fora da escola que o autorize a se matricular nos cursos, passando de 2 anos para 6 meses.

- ◆ 2ª. Etapa do Ensino Fundamental – com conteúdos correspondente àquele ministrado do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental de 9 anos e será ministrada em 6 (seis) semestre.
- ◆ 3ª Etapa – corresponde ao Ensino Médio, compreendendo a matriz curricular e todo conteúdo determinado para este nível, e será desenvolvido em 4 (quatro) semestres.

4.1.2 Objetivo do Curso

A Educação de Jovens e Adultos ministrada em estabelecimentos de ensino mantidos pelo Poder Público e pela iniciativa privada tem por objetivo a:

- **continuidade de estudos para aqueles que não tiveram acesso à escola na idade própria;**
- garantia de sistematização e apropriação de conhecimento nas diversas áreas, incorporando novo saber e competências próprias à idade do educando jovem e adulto;
- valorização de espaços educativos que privilegiem as interações de experiências do educando jovem e adulto, visando fortalecer a sua auto-estima e identidade cultural, para a construção de sua personalidade.

4.1.3 Base Legal

- ◆ Lei Federal nº. 9394/96
- ◆ Lei Estadual complementar nº. 26/98
- ◆ Resolução CEE nº 568/99
- ◆ Parecer CNE/CEB, nº. 11/2000
- ◆ Resolução CNE/CEB nº. 01/2000
- ◆ Resolução CEE nº 260/05
- ◆ Resolução CEE nº 3/06
- ◆ Resolução CEE nº 05/06

4.1.4 Matriz Curricular / conteúdos

Os cursos devem observar a seguinte duração:

- ◆ na 1ª etapa, 960 horas de efetivo trabalho escolar, distribuídas em 240 horas por semestre.

- ◆ na 2ª etapa, 2020 horas distribuídas em 6 semestre. Sendo os cinco primeiros semestre com 340 e o último semestre com 320.
- ◆ no Ensino Médio, a carga horária mínima é de 1520 horas distribuídas em 4 semestre de 380 horas.

A carga horária para o Ensino Fundamental e Ensino Médio é de 3 (três) horas de atividades presenciais diárias. O Currículo dá ênfase aos conteúdos atitudinais: normas, valores e atitudes que permeiam o conhecimento escolar; os conteúdos procedimentais: expressam um saber fazer, toma decisões e realizam uma série de ações de forma ordenada para atingir uma meta; conteúdos conceituais: aborda conceitos, fatos e princípios, capacidade intelectual para operar com símbolos, signos, idéias e imagens capazes de representar a realidade.

A proposta curricular da EJA para 1ª, 2ª. e 3ª etapa do Ensino Fundamental, é instrumento que norteia o trabalho do professor e potencializa suas ações rumo à qualidade dessa modalidade de ensino.

Os materiais didáticos, da EJA devem ser coerentes com a proposta curricular da escola, e adequadas às características desse grupo; subsidia o professor na formação integral do educando, voltada para o desenvolvimento de capacidades e habilidades para enfrentarem as transformações na vida social.

Os conteúdos trabalhados nos cursos devem partir do conhecimento prévio do educando, levando em conta a realidade e as necessidades dos jovens e adultos, fundamentados no modelo metodológico de resolução de problemas, tornando seu desenvolvimento mais interessante, rico e estimulante.

As atividades desenvolvidas em sala devem:

- fazer parte do contexto social do adulto
- serem adequadas ao nível de desenvolvimento dos alunos
- atender os objetivos pretendidos pelos educandos
- cumprir uma função social
- ampliar e aprofundar a capacidade de compreensão dos cidadãos.

4.1.5 Matrículas e organização das turmas

A matrícula é efetivada mediante:

- ◆ requerimento do aluno e documentação da escolarização anterior;
- ◆ resultado de avaliação classificatória aplicado pela instituição se for o caso, conforme Resolução CEE 03/06

- ◆ comprovação da idade superior a 15 anos para o nível fundamental e 18 anos para o nível médio, com apresentação de carteira de identidade, conforme a Resolução do CEE nº 260 de 18 de novembro de 2005, Art.3º parágrafo II.

Frequência / Recuperação

A frequência exigida pela Resolução CEE nº. 260/05 é de 75% do cômputo geral da carga horária mínima prevista no Semestre, observando os casos especiais amparados por lei.

A recuperação de estudos é processual e contínua, não se limitando apenas em nova verificação de aprendizagem no final do ano letivo. Deve-se adequar o atendimento ao aluno mediando as dificuldades por ele encontradas durante o ano letivo.

Avaliação

A avaliação deve ser orientada pelos objetivos propostos, considerando a progressão do aluno de forma contínua, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e o domínio das competências básicas estabelecidas para cada período. A avaliação não se refere apenas ao desempenho do aluno, envolve também o trabalho do professor e da escola, não deve ter caráter punitivo, deve ser a favor da aprendizagem de modo que promova ação – reflexão – ação da prática educativa, pois permite uma nova leitura da realidade, criticando-a e analisando-a para transformação, seguindo os preceitos contidos na Resolução CEE nº 194, de 19 de agosto de 2005.

4.1.6 Propostas Especiais

1. EJA + Profissional: Proeja, projeto, este, iniciado em Rio Verde.
2. Projeto “Educando para a Liberdade”, que oferece escolarização a presos, devendo resultar na melhoria da qualidade de vida, sobretudo na redução dos índices de criminalidade possibilitando condições de reinserção social.

Estrutura de atendimento:

- A SEE conta com 6 seis Centros de Educação de Jovens e Adultos em 5 municípios, sendo: 2 em Goiânia – CEJA Universitário, Rua 233, esq. C/ 10ª. Av. Setor Universitário – CEJA Arco Íris – Av. Dom Fernando, Qd. I C, Lt. 1 a 4 – Chácara do Governador, 1 em Catalão – CEJA Profª. Alzira de Souza

Campos, Rua Tenente Cel. João Cerqueira Neto nº. 370, 1 em Anápolis 1-CEJA Prof. Elias Chaud, Av. das Nações nº. 1 – Jd. Bandeirantes , em Aragarças - Av. Getúlio Vargas nº. 14, 1 em Caldas Novas – CEJA Filostro Machado Carneiro, Rua 13, Qd. 23, Itaici II.

4.1.7 Formas de articulação entre educação e trabalho

Os Exames de Suplência Profissionalizante, oferecidos pela Superintendência de Educação a Distância e Continuada a partir de 1975, Lei n.º 5.69/71, tiveram como finalidade exclusiva a habilitação e capacitação profissional na categoria de técnico ou auxiliar para os que se encontravam na força do trabalho com mais de três anos de experiência e maiores de 21 anos de idade, que não possuíam diplomas e/ou certificados que os credenciassem para o trabalho.

As modalidades oferecidas eram as seguintes: Técnico de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem, Laboratório Médico, Prótese Dentária, Radiologia Médica, Telecomunicações, Transações Imobiliárias, Ótica, Agrimensura, Agropecuária, Assistente de Administração, Edificações, Educação Física e Desporto, Mecânica, Eletrônica e Eletrotécnica.

Com a LDBEN/96 – Lei nº 9394/96, esses exames deixaram de ser oferecidos. E, para efeito de terminalidade de estudos, a SUED ofereceu Exames de Suplência Profissionalizante, conforme Edital nº 001/1999 e Edital de Chamamento SUED nº219/1999, a candidatos remanescentes de outros exames das modalidades: Agrimensura, Eletrotécnica, Telecomunicações, Prótese Dentária, Transações Imobiliárias, Técnico e Auxiliar de Enfermagem e Ótica.

4.1.8 Formas de inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação -TIC's nas propostas pedagógicas

Laboratórios Atendimento em informática

- 05 escolas exclusivas de EJA sem computador
- 06 escolas exclusivas de EJA com computador
- 330 escolas estaduais de EJA sem laboratório
- 69 escolas estaduais de EJA com laboratório

Rede Colaborativa – Formação Continuada on- line

A Rede Colaborativa de Acompanhamento Pedagógico à EJA foi criada com a finalidade de estabelecer uma relação mais próxima da - SUED com as duplas pedagógicas, coordenadores pedagógicos e professores que integram as SREs como proposta de acompanhamento pedagógico a distância.

Há ainda, o Salto para o Futuro – TV Escola

É um programa diário, apresentado de 19 às 20 horas e reprisado no dia seguinte às 11 e às 15 horas, na TV Escola

Organização

- Boletins impressos precedem emissão nacional.
- Series semanais, ao vivo às 19h, veiculação diária com especialistas.
- Interação: fax, telefone e e-mail

A SEE por meio da SUED organiza cursos/grupos de estudos a partir das temáticas disponibilizadas pelo Programa. A certificação é autorizada pelo CEE, mediante apresentação de projeto de curso.

- 2005 e 2006 – 1.843 professores participantes.
- 2007 – dois cursos em desenvolvimento nos NTE e telepostos distribuídos no Estado, com aproximadamente 550 profissionais participantes.

4.1.8 Avanços considerados significativos na Rede Estadual/;

- Interação e agilidade na entrega de documentos entre SREs e Escolas.
- Crescimento pessoal e profissional das duplas pedagógicas.
- Interesse das escolas em conhecer todos os programas oferecidos pela SEE.
- Presença das duplas pedagógicas nas Unidades Escolares oferecendo apoio e orientações.
- Formação e fortalecimento de grupos de estudo com duplas, coordenadores pedagógicos das unidades escolares e técnicos desta gerência.
- Maior entrosamento entre duplas pedagógicas, escolas e SUED.
- Presença de algumas duplas nas escolas, tentando dar solução aos problemas com maior rapidez, oferecendo apoio e orientações nas dificuldades encontradas.
- Intensificação dos acompanhamentos tem contribuído com o repensar de algumas escolas sobre sua prática pedagógica.
- Professores comprometidos com o cumprimento das horas atividades.
- Trabalho em equipe/time.

4.2 Características do Curso de EJA da Rede Municipal - Capital

A Proposta Política-Pedagógica da EAJA tem por objetivo a ampliação do acesso de adolescentes, jovens e adultos ao processo de escolarização e sua permanência nele, bem como sensibilizar os ainda não alfabetizados do Município de Goiânia a darem início ao processo de leitura e escrita buscando promover atitudes social e politicamente comprometidas.

Tendo claro o princípio de que educação é um direito de todos, a proposta da SME visa garantir educação de qualidade à EJA possibilitando aos educandos o desenvolvimento de suas habilidades e sua participação na construção de novos conhecimentos, científicos e sócio-históricos, de tal modo que possam utilizar-se de diferentes linguagens e do raciocínio lógico, com condições de perceber caminhos para a superação de problemas sociais.

Coerente com essa concepção, a SME tem por eixo norteador da proposta político - pedagógica princípios fundamentais como: a cidadania, a identidade, a aprendizagem, a linguagem e o trabalho coletivo, que visam garantir uma prática educativa dialógica para a EAJA.

A EAJA desenvolvida na RME de Goiânia na perspectiva da qualidade social, tem buscado pautar-se numa concepção humanista de educação. Isso significa adotar como referencial para sua estruturação e como orientação para as práticas nela desenvolvidas autores e teorias, que tenham por pressuposto a consideração do ser humano como sujeito historicamente constituído, a realidade como processo que se configura em face da intervenção desses sujeitos e os espaços de escolarização como *lócus* que podem contribuir na formação intelectual e moral dos sujeitos que deles participem.

Assim é que a EAJA da RME de Goiânia fez opção por uma proposta político-pedagógica com aportes teóricos numa perspectiva dialética do conhecimento, sócio-interacionista e pautada nos princípios da Educação Popular, que partindo de uma concepção de conhecimento interdisciplinar, possibilite uma relação significativa entre conhecimento e realidade, que envolve, necessariamente, a possibilidade do educador, na prática cotidiana, construir o currículo numa relação dialética entre a realidade local e o contexto mais amplo.

Na teoria dialética do conhecimento, a ação educativa deve considerar que:

- a prática social, isto é, a realidade construída pelos homens e na qual se inserem, é a fonte do conhecimento;

- a teoria deve estar a serviço de e para uma ação transformadora;
- a prática social, compreendida como construção, é critério de verdade e o fim último do processo de conhecimento;
- o educando da EAJA é um aluno trabalhador ou em vias de se inserir no mundo do trabalho; portanto, a categoria trabalho deve estar presente no cotidiano escolar da EAJA.

Avaliação

Uma EAJA comprometida com a valorização dos sujeitos a quem se destina compreende a necessidade de lhes garantir o direito de terem suas especificidades e seus tempos individuais respeitados no processo de avaliação. Tal assumência coloca para a educação, também, o compromisso com a construção de mecanismos de inclusão e progressão desses sujeitos dentro do sistema educacional, uma vez que, em sua maioria, são trabalhadores mais conscientes de seus atos e objetivos, mais exigentes consigo mesmo e com a escola.

Nessa perspectiva, entender a inviabilidade da rigidez atribuída ao cumprimento, por parte do educando, das 800 horas e 200 dias, ofertados pelas instituições educacionais, por ano letivo, representa um primeiro passo. Em resposta a essas necessidades, o Conselho Municipal de Educação de Goiânia (CME), baixou a Resolução N. 001, de 16 de dezembro de 1998 e a Resolução N.003, Art. 3º, inciso III, de 13 de janeiro de 1999, em conformidade com o disposto na LDB/96. Elas são possibilitadoras de um processo, no qual o educando pode ser matriculado sem documentação de transferência, em qualquer momento do ano letivo, sem prejuízo à sua escolarização e promovido de uma série escolar para outra sem, necessariamente, cumprir a carga horária prevista para a série ou módulo em questão, sendo essas práticas denominadas de classificação e avanço/reclassificação, comuns a todos os atendimentos da EAJA.

Esse processo difere de uma proposta de suplência, em que todos os educandos passam trimestralmente ou semestralmente, por avaliações pré-estabelecidas, correspondentes a conteúdos condensados para os períodos definidos. O que se propõe é o respeito às individualidades e, portanto, o avanço/reclassificação só será efetivado para educandos/as que, de fato, demonstrarem o desenvolvimento e a aprendizagem previstos no processo educativo proposto pela SME, incluindo elementos que vão para além da simples aquisição de conteúdos.

Os objetivos do processo educativo necessitam ser elaborados pelo coletivo da escola, como um referencial coerente na indicação do que avaliar e na escolha e formulação dos instrumentos mais pertinentes de avaliação. Portanto, a avaliação que é também um processo para verificar se esses objetivos foram contemplados no processo e

avaliar a aprendizagem (o que o educando conseguiu aprender), implica numa avaliação do ensino (o que o professor conseguiu ensinar), explicitando a constante e necessária tensão existente entre esses dois extremos, por isso, sintetizados como processo de ensino-aprendizagem.

A Rede Municipal de Ensino de Goiânia oferta a EAJA⁵, das seguintes formas:

Programa AJA-Expansão/Brasil Alfabetizado

- Alfabetização em parceria com Entidades da Sociedade Civil
- Formação inicial e continuada semanalmente
- Educadores populares
- “Experiência Pedagógica de 1ª à 4ª série para a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos - Projeto AJA”.
- Reconhecimento das especificidades dos “sujeitos” da EJA
- Matrícula trimestral
- Organização em módulos
- 180 dias letivos
- Formação mensal
- Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA)* - 1ª a 8ª série
- 200 dias letivos
- 800 horas, organizadas em horas presenciais e atividades complementares
- Reconhecimento das especificidades dos “sujeitos” da EJA
- Matrícula e avanço a qualquer momento do ano letivo
- Base curricular paritária de 5ª a 8ª série - Forma de organização em que todas as áreas do conhecimento são contempladas com a mesma quantidade de horas- aula. Não existe relação de privilégio ou hierarquia entre os componentes curriculares, sendo todos e cada um deles entendidos como essenciais ao desenvolvimento cognitivo, motor, social, político, cultural e afetivo do educando
- Projeto *Estudar sem fome* (jantar para os educandos da EAJA)

⁵A sigla EAJA foi utilizada, inicialmente, em 1999, para as turmas de 1ª à 4ª série, após dois anos de seminários e discussões sobre essa modalidade. Em 2000, a 5ª a 8ª se denominou de Base Curricular Paritária. Em 2002, em um processo de pesquisa participante e de unificação de todo o atendimento, esse foi nomeado de Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos de 1ª a 8ª série - EAJA. Documento da RME denominado “Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental”, aprovado em 2000 por meio da Resolução – CME 021/00, faz referência à sigla.

4.2.1 – Forma de atendimento aos alunos com necessidades especiais

Em 2006, das 90 escolas que atendiam a EAJA, 54 escolas afirmaram a presença de educandos com necessidades educacionais especiais. Foram informados 4 com deficiência auditiva, 1 AVC, 7 D.M., 2 com distúrbios neurológicos, 2 com distúrbios de fala, 1 deficiente físico, 1 com lesão cerebral, 7 com problemas de mobilidade, 2 com síndrome de Daw, 4 com deficiência visual e 2 não informados sobre a deficiência.

Dos atendimentos, a informação é que 6 aconteceram no serviço particular, 14 no serviço público (CEAD, CMAI, NAP, CAP e CAIS), 19 não foram atendidos, 9 não necessitaram de atendimento, 3 não possuíam laudo e 3 foram informados em outras situações.

Em 2007, das 88 escolas que atendiam a EAJA, 49 afirmaram a presença de educandos com necessidades educacionais especiais. Quanto aos tipos de necessidades, foram relacionados: 15 com necessidades auditivas, 22 com deficiência visual, 11 com dificuldades de mobilidade, 1 com problemas da área neurológica e 22 com deficiências não especificadas.

Quanto aos tipos de atendimentos foram relacionados: 25 em serviços públicos (CEAD, CMAI, NAP, CAP e CAIS), 2 atendimentos em serviço particular, 19 declararam sem atendimento e 8 em outras situações.

É importante ressaltar que no período 2005-2008 foram implantados 3 CMAIs (Centro Municipal de Apoio à Inclusão) e equipes de psicopedagogas, nas 5 Unidades Regionais de Educação, para subsidiar o processo pedagógico nas Unidades Escolares. Na EAJA, algumas escolas mais centralizadas estão atendendo números significativos de educandos com necessidades educacionais especiais, devido à política de inclusão e ao trabalho pedagógico das escolas.

4.2.2 Demonstrativo dos gastos com a Educação Fundamental de Jovens e Adultos

PERÍODO	DESPESAS REALIZADAS
2000	2.062.969,12
2001	2.597.537,42
2002	3.819.021,79
2003	4.266.502,23
2004	1.492.006,20
2005	1.331.193,31
2006	658.210,90

Dados disponibilizados pelo FMMDE

Obs: Os gastos de 2000 para 2001 cresceram 25,91%, de 2000 para 2002 cresceram 85,12% e de 2000 para 2003 de 106,81% e decresceram, a partir de 2004.

O Programa AJA-Expansão foi criado, em 2001, para atender jovens e adultos não escolarizados ou não alfabetizados, em parceria com entidades da sociedade civil. Nos anos de 2001 e 2002 os gastos foram do Fundo Municipal de Educação. Em julho de 2003, a SME, propôs parceria com o Governo Federal e a primeira turma com verba do FNDE se desenvolveu de maio a outubro de 2004. Em relação ao atendimento pode-se notar que o maior foi nesse ano de 2004, exatamente no ano em que a ajuda de custo dos educadores foi financiada pelo Fundo Municipal de Educação e FNDE.

Período	Recursos do Tesouro Municipal	(%) Incremento	Recursos Federais	(%) Incremento
2004	34.253,92	-	-	-
2005	34.462,61	0,6	214.524,90	-
2006	39.424,22	15,09	143.586,36	-33,06

Dados do FMMDE

A diminuição dos gastos com recursos federais decresceu, no ano de 2006, em função do decréscimo do número de turmas do Programa AJA- Expansão/Brasil Alfabetizado.

Até 2001, as 152 turmas do Projeto AJA eram financiadas com verbas de Tesouro Municipal e complementação do Governo Federal. A partir de 2002 passaram a ser financiadas com verbas do FUNDEF, como Educação Fundamental e apenas 17 turmas com demandas específicas, dentre outras, acidentados do INSS e Associações de Idosos continuaram como Projeto AJA.

4.2.3-Tecnologia de Informação e Comunicação

Embora a Proposta Político Pedagógica da EAJA não contemple em seus itens propostas específicas para o trabalho com as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS's, o desenvolvimento do currículo contempla a utilização de recursos tecnológicos (TV, Aparelho de som, computadores... entre outros) a serviço da produção e leitura dos

textos, falas, sons, imagens, incentivo às artes plásticas, dança. Várias escolas vêm implementando as rádios-escolas e produção de jornais.

Desde 2006, os educandos da EAJA vêm participando, juntamente com professores, do Projeto Vídeo Escolar, oferecido pela Secretaria Municipal de Cultura em parceria com a Produtora de Vídeos C.A.R.A. Vídeo.

Nestas produções os alunos são produtores e atores dos filmes. No ano de 2006, participaram 15 escolas e no ano de 2007, 11 escolas.

A Rede conta também com 42 escolas de EAJA que possuem laboratório de informática, com acesso à internet e com profissional técnico para subsidiar os professores. No entanto, a utilização mais ampla e orientada destes, ainda constitui-se em desafio.

Das 88 escolas que atendem a EAJA, hoje, 69 contam com sala de leitura e uma, por falta de espaço, com uma biblioteca ambulante.

4.2.4 - Avanços na legislação

O processo de municipalização em curso no Brasil, sobretudo a partir do disposto na Constituição de 1988, corroborando pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), trouxe para os sistemas educacionais a possibilidade do exercício de democratização de sua gestão.

Nesse sentido, a própria criação dos Conselhos Municipais de Educação – CMEs representa um avanço e tem indicado que o caminho da descentralização, quando respeitadas as atribuições de cada órgão e a idéia de um trabalho articulado, muito pode contribuir para o aprimoramento dos processos educativos como um todo.

Ainda como avanço, destacamos a elaboração e aprovação do Plano Municipal de Educação, (Lei nº 8262, de 30 de junho de 2004), construído a partir da discussão envolvendo 17 (dezesete) entidades públicas e a sociedade civil que, de alguma forma, atendem a educação em suas diversas modalidades e níveis, reunidos no Fórum Municipal de Educação de Goiânia. Após a realização de um diagnóstico de cada modalidade, foram apontados objetivos e metas para cada uma delas.

Na capital do estado de Goiás, o CME foi criado em 1997, através da Lei nº 7771/97, e desde então, tem normalizado as propostas político-pedagógicas para a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos – EAJA desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação - SME, além de proceder à autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento das Instituições públicas municipais que ofertam essa modalidade educacional.

Dentre os avanços apresentados pela SME, e reconhecidos como significativos pelo CME, está a possibilidade de configuração do Ensino Fundamental para Adolescentes, Jovens e Adultos num formato que busca **garantir as especificidades** desses educandos e as condições de trabalho para seus docentes. Para tanto, tem-se carga horária composta por atividades presenciais e complementares, alternativas para atendimento em espaço/condições de baixa demanda, flexibilidade nos tempos e espaços.

Tendo em vista o compromisso de garantir ao educando o direito de acesso e permanência ao processo de escolarização com êxito, a SME de Goiânia desenvolve a “EAJA”, em consonância com a LDB, contando ainda com pareceres e resoluções do Conselho Municipal de Educação que explicitam e regulamentam avanços nesta modalidade⁶.

4.3 – Características da Oferta do Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária – PROJOVEM na Capital

- Em Goiás, é desenvolvido em **Goiânia e Aparecida de Goiânia**

Parceria: SME, SEMAS, Assessoria da Juventude

Início das atividades: Final de 2005

Arcos Ocupacionais oferecidos:

Arco	Vestuário:	Telemática	Alimentação
Ocupações	Costureiro, montador de artefatos de couro,	Operador de microcomputador, helpdesk,	Chapista, cozinheiro auxiliar, repositor de mercadorias, vendedor

⁶ Resolução – C.M.E. Nº 071 – 12/11/1999 - Dispõe sobre Projeto de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos – Prorroga a vigência do Projeto AJA (Experiência Pedagógica de 1ª à 4ª série), que fora aprovado em 1996 pelo Conselho Municipal de Educação; Resolução – C.M.E. Nº 024 – 11/12/2000 - Aprova Proposta Político-Pedagógica da EAJA para o Ensino Noturno; Resolução – C.M.E. Nº 66 – 06/12/2001 - Aprova o Projeto AJA-Expansão. Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos; Resolução – C.M.E. Nº 037 – 20/03/2002 - Aprova Proposta de Trabalho para Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos de 1ª à 4ª série; Resolução – C.M.E. Nº 103 – 09/06/2004 - Aprova Proposta “Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos – “Uma Organização Alternativa de 5ª à 8ª série”; Resolução – C.M.E. Nº 140 – 22/06/2005 - Aprova Proposta Político-Pedagógica Unificada da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos.

	costureira de reparação de roupas	de telemarketing(vendas), assistente de vendas	ambulante(alimentação)
--	-----------------------------------	--	------------------------

Movimento ProJovem Goiânia –2006-2007

Período	Inscritos via 0800 federal	Matriculados	%	Concluintes	%
Fev-2006 aFev-2007	3858	1518	39,3	333	22
Jul-2006 aFev-2007	1815	886	48,8	231	26
Set-2007 a Set-2008** (em andamento)	1172	886	75,6	301	**

Fonte: Coordenação Geral do ProJovem no Município de Goiânia

Apontamentos:

1) Demanda Potencial do ProJovem, com base em dados do Censo IBGE-2000:

Pessoas de 10 anos ou mais de idade por grupos de anos de estudo, cor ou raça e grupos de idade		
Grupos de idade = 20 a 24 anos		
Brasil, Unidade da Federação e Município	Grupos de anos de estudo	
Brasil	4 a 7 anos	4.777.302
Goiás	4 a 7 anos	181.108
Goiânia	4 a 7 anos	31.442

Fonte: Censo IBGE-2000

2) Desafios a serem enfrentados para o fortalecimento do ProJovem em Goiânia:

- Maior Integração entre o Programa e a SME;
- Melhor divulgação do Programa na cidade;
- Aprimorar elaboração de calendário e carga horária diária das aulas;
- Aumentar o valor *per capita* para a realização dos cursos de qualificação.

4.4 Condições de oferta de EJA por parte da Sociedade Civil

4.4.1 - SESI – Serviço Social da Indústria

- Desenvolve EJA em Goiás desde 1997, preparando os alunos para as provas da SEE ("Provão do MEC").
- A partir de 2001 está autorizado pelo CEE a certificar os alunos do projeto Educação de Jovens e Adultos / SESI Educação do Trabalhador.

Ações em curso:

1) Projeto Educação de Jovens e Adultos / SESI Educação do Trabalhador

Formato do Atendimento:

Carga Horária

- *Alfabetização – 240h*
- *Ensino Fundamental 1ª fase (1º - 5º ano) – 800 h – 1 ano*
- *Ensino Fundamental 2ª fase (6º - 9º ano) – 1.600 h- 2 anos*
- *Ensino Médio - 1.200 h—1 ano e meio*

Obs.: Variações conforme o tempo que a empresa disponibiliza para a realização das aulas.

- Encontros são presenciais, com duração diária variando de 2 horas a 3 horas, sempre com 1 hora de plantão acadêmico em que o orientador fica à disposição da turma para sanar dúvidas.

Metodologia do Telecurso2000,

- Educadores são estagiários de licenciatura a partir do 3º ano ou 4º período.
- Recebem uma capacitação inicial (40h) e acompanhamento de um coordenador pedagógico que realiza quinzenalmente capacitação continuada
- Certificação do Ensino Médio não é profissionalizante.
- *Turma piloto* iniciada, integrando EJA Ensino Médio com Educação Profissional em Rio Verde.

Público atendido:

- Turmas nas empresas: participam os funcionários e dependentes .
Algumas empresas abrem também para a comunidade.
- Turmas nas Unidades do SESI (Canaã, Campinas, Planalto em Goiânia e Jaiara e Jundiá em Anápolis) – atendimento à comunidade.

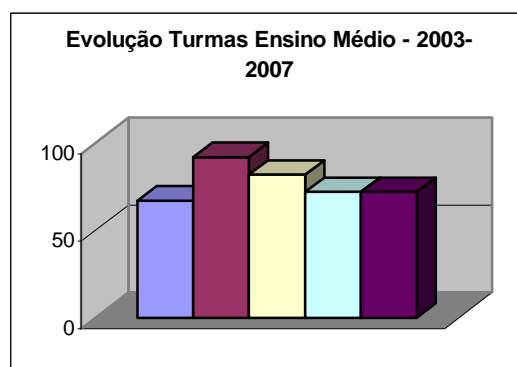
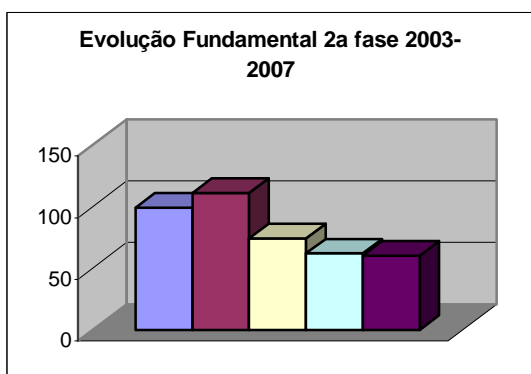
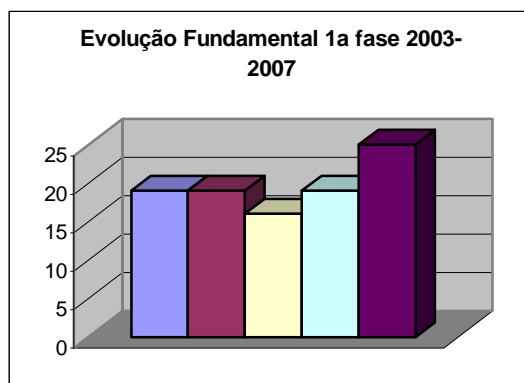
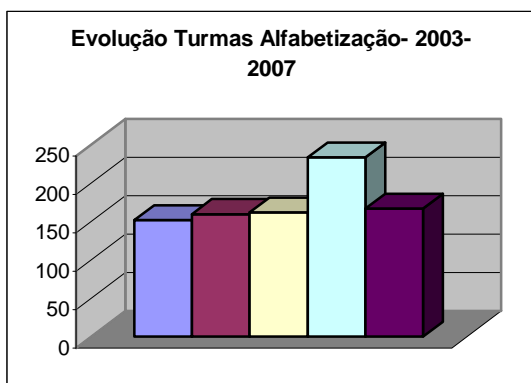
17 Municípios Atendidos pelo Programa em 2007:

Goiânia, Aparecida de Goiânia, Bela Vista de Goiás, Anápolis, São Luiz de Montes Belos, Valparaíso, Nova Veneza, Itumbiara, Catalão, Rio Verde, Jataí, Cachoeira Dourada, Goiatuba, Araporã, Porteirão, Indiara e Amaralina.

Quantitativo de Turmas – 2003-2007

	Ano	2003	2004	2005	2006	2007
Modalidade	Alfabetização	152	160	162	234	167
	Ensino Fund. 1ª fase	19	19	16	19	25
	Ensino Fund. 2ª fase	99	111	74	62	60
	Ensino Médio	67	92	82	72	72
Totais		337	382	334	387	324

Fonte: Coordenação Técnica – Gerência de EJA



Movimento – 2004 - 2007

2004			2005		
Matrícula	Conclusões	%	Matrícula	Conclusões	%
6.563	2007	30,6	5.981	1.757	29,3

2006			2007		
Matrícula	Conclusões	%	Matrícula	Conclusões	%
4.902	573	11,6	6.872	1.735	26

2)) Programa SESI Por um Brasil Alfabetizado

- Efetivado após parceria com empresas, ong's, igrejas ou com a própria prefeitura municipal

- **36 Municípios atendidos pelo Programa 2007:**

Alexânia, Amaralina, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Araçu, Aruanã, Bela Vista, Bom Jesus de Goiás, Buriti de Goiás, Cachoeira Dourada, Campo Limpo de Goiás, Catalão, Córrego do Ouro, Goiânia, Indiara, Itapuranga, Itauçu, Itumbiara, Jataí, Joviânia, Matrinchã, Mossâmedes, Mozarlândia, Nova Crixás, Nova Veneza, Novo Brasil, Novo Gama, Ouro Verde de Goiás, Ouvidor, Planaltina, Rio Verde, Rubiataba, Santo Antônio do Descoberto, Trindade, Turvânia e Valparaíso de Goiás.

Total de Matrículas – SESI por um Brasil Alfabetizado – 2003-2007

Ano	2003	2004	2005	2006	2007
Totais	3.409	3.321	3.238	4.800	7.881

Desafios a serem enfrentados para a ampliação do atendimento à demanda:

- Intensificar o programa de capacitações continuadas para os Orientadores de Aprendizagem;
- Buscar estratégias objetivando diminuir a evasão escolar;
- Ampliar parcerias com empresas, uma vez que o foco do programa é atender o trabalhador da indústria em seu ambiente de trabalho;

4.4.2 - Ações relacionadas à EJA desenvolvidas pelas Instituições de Educação Superior

1. Ensino

- Oferta da disciplina de EJA nos cursos de graduação em Pedagogia;
- Participação na formação continuada de profissionais da educação que atuam na EJA;
- Oferta de módulo de EJA para o Curso Pedagogia da Terra (UFG);
- Acompanhamento de estágio na EJA, especialmente em Unidades Escolares da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (IES)
- Curso/Programa Universidade Aberta à 3ª idade – UNATI, desde 1992 (UCG)

2. Pesquisa

- Ampliação do quantitativo de trabalhos científicos que tomam o campo da EJA como objeto de estudo – TCC's, monografias de especialização, dissertações e teses. (IES)

3. Extensão

- Projetos de pesquisa e extensão realizados com a SME Goiânia (UFG);
- Constituição, em 1996, e manutenção de Grupo de Estudos sobre a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos – GEAJA, com reuniões quinzenais;(UFG)
- Incentivo à constituição do Fórum Goiano de EJA, iniciada em 1999 e consolidada em 2002 (UFG);
- Participação no Fórum Goiano de EJA (UFG, UCG, Uni-Anhanguera, Faculdade Araguaia;
- Estabelecimento de parceria com a SME, objetivando a constituição de turmas de EJA para atendimento aos funcionários da Universidade (UFG);
- Realização de formação continuada de educadores populares do Programa Aja-Expansão/Brasil Alfabetizado (UCG e UFG);

5 - DESAFIOS PARA O AVANÇO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REALIDADE LOCAL

5.1 – Indicações da Rede Estadual

- Assegurar a formação continuada dos professores.
- Garantir merenda escolar para os educandos.
- Assegurar a permanência do aluno na escola.
- Garantir recursos financeiros.
- Permitir que os educandos percorram trajetórias de aprendizagem não padronizadas, respeitando o ritmo próprio de cada um no processo de apropriação de saberes.
- Organizar o tempo escolar conforme o tempo disponível do educando trabalhador.

5.2 – Indicações da Rede Municipal – capital

- Assegurar à população goianiense não alfabetizada e aos que ainda não concluíram o Ensino Fundamental, o acesso à escolarização.
- Implementar políticas de formação continuada específica aos professores da EAJA

- Desenvolver, em parceria com o Fórum Goiano de EJA, ações para que a EJA seja discutida e ou incorporada aos currículos de licenciatura.
- Assegurar, por meio de formação e acompanhamento *in locu* às Unidades Educacionais a efetivação da Proposta Político – Pedagógica da EAJA.
- Articular as políticas de EAJA com as de Educação para o mundo do trabalho.
- Implantar projeto de Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adulto, integrada à Educação Profissional - PROEJA.
- Fortalecer a articulação das políticas de EAJA com as culturais, propiciando ao educando o acesso à expressão e à produção cultural, em suas diferentes linguagens.
- Manter atualizado o banco de dados referentes à EAJA.
- Realizar trocas de experiências e pesquisas sobre as práticas pedagógicas na EAJA.
- Monitorar e viabilizar a continuidade de escolarização dos educandos do Programa AJA- Expansão, Projeto AJA e EAJA.

6 – RECOMENDAÇÕES/ COMPROMISSOS NECESSÁRIOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DA EJA COMO POLÍTICA PÚBLICA

- Garantia de identidade dos cursos.
- Contextualizando e gradação dos conteúdos necessárias para a continuidade dos estudos.
- Relação com a sociedade e o mundo do trabalho.
- Desenvolvimento de potencialidade e do conhecimento de cada jovem, e de cada adulto para sua inserção.
- Garantir da especificidade do perfil dos educandos.
- Reflexões sobre os problemas da prática pedagógica.
- Organização pedagógica curricular e administrativa que atenda efetivamente os sujeitos educandos jovens, adultos e idosos.
- Igualar o custo-aluno da EJA ao do Ensino Fundamental no FUNDEB
- Fortalecer a EJA nos Sistemas de Educação
- Fortalecer, por meio dos fóruns, o diálogo entre Estado e Sociedade Civil com o objetivo de desenvolver políticas de EJA.
- Implantar/ Implementar políticas de formação continuada específica aos professores de EJA
- Implantar políticas de formação inicial na modalidade de EJA.

- Fortalecer a articulação, por intermédio do Fórum Goiano de EJA, das políticas de EJA desenvolvidas nas esferas municipal, estadual e federal.
- Estruturar e solicitar, junto às instituições especializadas, censos específicos por região, por níveis de escolaridade, buscando localizar e sensibilizar a população não atendida para a oferta da EJA.
- Estruturar ações que efetivem a compreensão do conceito de Educação e aprendizagens de Jovens e adultos como um direito humano que se efetiva ao longo da vida.